



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Apêndice I – Regimento Interno do Curso de Ciências Biológicas

**Regimento Interno Do Curso De Ciências Biológicas Do Plano Nacional De
Formação Dos Professores Da Educação Básica / PARFOR / UNIFAP**

Capítulo I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O Curso de Ciências Biológicas compreende a Habilitação de Licenciatura com 3.285 horas/aula o que corresponde a 2.847,5 horas/relógio.

Parágrafo Único - O aluno graduado pelo Curso receberá o título de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Art. 2º O Curso será ofertado em regime modular em período integral.

Art. 3º Os interessados em ingressar no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UNIFAP deverão fazer sua inscrição por meio do Sistema Informatizado de Gestão da Formação Inicial e Continuada de Profissionais do Magistério desenvolvido pelo MEC denominado Plataforma Paulo Freire, onde também terá seu currículo cadastrado e atualizado.

Art. 4º A integralização do currículo deverá ocorrer em um máximo de 08 módulos letivos.

Art. 5º O acadêmico que não cursar um módulo sem justificativa será desligado do programa.

Art. 6º O Colegiado do Curso promoverá palestras que expliquem o funcionamento do Curso aos alunos ingressantes, orientando-os inclusive, para a leitura do Regimento Interno e PPC.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Capítulo II

DAS HABILITAÇÕES

Art. 7º Para a obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas o aluno deverá obter:

- a) 109 créditos de disciplinas obrigatórias específicas;
- b) 38 créditos de disciplinas obrigatórias pedagógicas;
- c) 72 créditos de disciplinas semipresenciais e componentes curriculares;

Capítulo III

PONTUAÇÃO EM AACC

Art. 8º A participação do aluno em Atividades Acadêmico Científico Culturais (AACC), constitui um dos requisitos para obtenção do título de Licenciado.

Art. 9º As normas de AACC seguem a Resolução 024/2008 e a Normatização das Atividades Complementares do Curso de Ciências Biológicas – PARFOR. Todas as atividades só poderão ser computadas se devidamente comprovadas através das cópias dos certificados ou declarações assinadas, devidamente conferidas com o original pela Coordenação do Curso.

Art. 10 O acadêmico entregará as 240 horas durante ou no último módulo e encaminhará à Coordenação do Curso, seus comprovantes referentes aos pontos para validação.

Art. 11 A Coordenação encaminhará para apreciação do professor responsável pela AACC.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Capítulo IV

DO REINGRESSO

Art. 12 Os acadêmicos formados na UNIFAP em Licenciatura em Ciências Biológicas poderão reingressar através do Vestibulinho em Bacharelado, devendo cumprir a estrutura curricular exigida para a habilitação.

Capítulo V

DA AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO E DO CURSO

Art. 13 O Curso e o Currículo em vigor serão avaliados ao término de cada módulo pelo NDE.

- | | |
|--------------|---|
| Parágrafo 1º | A qualidade de ensino será avaliada através de índices que reflitam o rendimento dos alunos (aprovação, evasão, repetência, trancamento em disciplinas), bem como através de questionários aplicados a professores e alunos para avaliação qualitativa. |
| Parágrafo 2º | O questionário deverá abordar aspectos referentes à metodologia de ensino, atualização dos conteúdos ministrados, relação professor-aluno, contribuição da estrutura do Curso para o desempenho de atividades profissionais, infraestrutura do Curso e outros aspectos que sejam considerados relevantes pela comissão. |
| Parágrafo 3º | Após a avaliação semestral, os resultados serão expostos em uma reunião de Colegiado de Curso, para discussão e solução dos problemas detectados. |

Capítulo VI

MATRICULAS PARA DISCIPLINAS EM REGIME DE DEPENDENCIA

Art. 14 A oferta das disciplinas em regime de dependência ocorrerá no período noturno.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Paragrafo 1º A inscrição em disciplina em regime de dependência, deverá ser efetuada pelo discente via SIGU e/ou na Coordenação Geral do PARFOR de acordo com as disciplinas ofertadas, no período estipulado em Calendário Acadêmico.

Paragrafo 2º A inscrição de disciplina em regime de dependência, deverá ser homologada pelo Coordenador do Curso em data prevista no Calendário acadêmico.

Capítulo VII

REALIZAÇÃO DE 2ª CHAMADA AVALIATIVA

Art. 15 O discente que faltar a qualquer avaliação parcial em uma ou mais disciplinas poderá requerer 2ª chamada, desde que apresente requerimento (via Protocolo Geral) em tempo hábil, acompanhado de comprovante da ocorrência (de acordo com Critérios da Resolução 026/2011-CONSU) Doenças comprovada por atestado médico infectocontagiosas¹; serviço público imperioso; serviço público militar; falecimento; casamento; gestação²; Viagem imperiosa, expedição científica; Licença à maternidade ou paternidade, participação em cursos, treinamentos e/ou eventos científicos referentes a sua formação.

Paragrafo 1º - O requerimento para a 2ª chamada deve ser protocolado para Coordenação do Curso - PARFOR em até 2 dias úteis (48h) após a realização da avaliação em primeira chamada, devidamente instruído com indicação do professor/disciplina/turma/avaliação/comprovante de ausência. O aceite e a realização da mesma ficaram a critério do professor da disciplina.

Paragrafo 2º Mediante deferimento a avaliação deverá ser realizada em até 5 dias úteis da decisão a favor do aluno no período noturno durante o modulo vigente.

1 Cólera, Febre Tifóide e Paratifóide, Diarréia e gastroenterites, Tuberculose, Hanseníase, Tétano, Difteria, Coqueluche, Escarlatina, Meningites, Septicemias, Erisipela, Raiva, Febre Amarela, Varíola, Sarampo, Hepatites Virais, Malária, Pneumonia.

2 Em caso de gravidez de risco.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Capítulo VIII

ABONO DE FALTA

Art. 16 A frequência às atividades escolares programadas é obrigatória e permitida somente aos alunos matriculados na UNIFAP. A aprovação em qualquer disciplina é condicionada à frequência mínima de 75% das aulas teóricas e/ou práticas, verificadas separadamente, ao final de cada período letivo;

Paragrafo 1º Não será permitido o abono de falta, excetuando-se os casos específicos, mediante o preenchimento do requerimento do benefício e mediante a comprovação do fato, desde que solicitado até dois dias do acontecimento;

Paragrafo 2º No Decreto- Lei nº 715, de 30.06.1969, que altera dispositivo da Lei nº 4.375, de 17.08.1964 (Lei do Serviço Militar): dispõe que todo convocado matriculado em Órgão de Formação da Reserva que esteja obrigado a faltar a suas atividades civis, por força do exercício ou manobras ou reservista que seja chamado para fins de exercício de apresentação das reservas ou cerimônia cívica do Dia do Reservista terá suas faltas abonadas para todos os efeitos;

Paragrafo 3º No Art. 77 do Regulamento do Corpo de Oficiais da Reserva do Exército (R/68-RCORE), aprovado pelo Decreto nº 85.587, de 29.12.1980, in verbis: "O Oficial ou Aspirante a Oficial da Reserva, convocado para o Serviço Ativo, que for discente de estabelecimento de ensino superior, terá justificadas as faltas às aulas e trabalhos escolares, durante esse período, desde que apresente o devido comprovante" (Cf. Parecer CFE nº 1.077/75 - Documenta nº 173, p. 29);

Paragrafo 4º Os acadêmicos Amparados pelo Decreto - Lei 1.044/69 que por motivo de doença, tais como: afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismo ou outras condições mórbidas, determinando distúrbios agudos ou agonizados, mas que permaneça com suas condições (faculdades) mentais normais poderá requerer recuperação de aulas, anexando o Atestado Médico;



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Paragrafo 5º As acadêmicas gestantes amparadas pela Lei nº 6.202/75 terão um regime de atendimento acadêmico especial a partir do oitavo mês de gestação, por um período de três meses. Caso a aluna, no módulo subsequente, continue impedida de comparecer, deverá renovar o seu pedido.

Paragrafo 6º Os motivos que não são passíveis de concessão de abono de falta: militar profissional, de carreira, a serviço de sua corporação; serviço do Júri; testemunha convocada a depor em processo judicial; por motivo religioso; compensação de falta às aulas pela apresentação de trabalhos especiais; superposição de horários; greve estudantil; eventos pessoais (gala, Casamento, nojo, luto, nascimento de filho, alistamento eleitoral, doação voluntária de sangue, prestação de Serviço Militar obrigatório, e outros); gestação (inferior a 8 meses) ou incapacidade física relativa do aluno, incompatível com sua frequência às atividades escolares.

Capítulo IX

RECURSO PARA REVISÃO DE NOTA

Art. 17 – Segundo a Resolução 026/2011-CONSU, o prazo para abertura de protocolo será de 2 (dois) dias úteis após a divulgação do resultado da avaliação (VIA SIGU). Devendo o requerimento ser encaminhado à Coordenação devidamente instruído (Nome do professor/Disciplina/Turma/Avaliação/Argumento).

Paragrafo 1º As avaliações serão arquivadas pelo professor responsável pela disciplina por um período de 08 módulos, sendo no término de prazo podendo ser descartado pelo professor.

Paragrafo 2º A análise do mérito será emitido pelo professor, que deverá responder em até 05 dias úteis a contar do protocolo do recurso.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Paragrafo 3º Se o discente não se achar satisfeito com a revisão, poderá solicitar até 2 dias úteis após o resultado, um novo pedido de revisão de notas devidamente justificado.

Os casos omissos na presente Resolução serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Ciências Biológicas.

O presente Regimento entra em vigor após aprovação pelo Colegiado do Curso de Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas, realizado em reunião extraordinária no dia 14 de Fevereiro de 2013.

Macapá, 14 de Fevereiro de 2013.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Apêndice II – Estrutura Curricular

Módulo	Disciplina	Obrigatória	Cred.	CH
01	Biologia Celular	Sim	03	45
	Química Geral	Sim	03	45
	Matemática para as Ciências Biológicas	Sim	03	45
	Física Geral e Experimental para as Ciências Biológicas	Sim	03	45
	Geologia Básica	Sim	03	45
	Metodologia e Técnicas de Investigação Científica	Sim	03	45
	LPC	Sim	04	60
	TOTAL		22	330
02	Química Orgânica	Sim	03	45
	Anatomia Comparada	Sim	04	60
	Embriologia Comparada	Sim	03	45
	Bioestatística	Sim	03	45
	TOTAL		13	195
03	Bioquímica I	Sim	03	45
	Biofísica	Sim	03	45
	Didática Geral	Sim	04	60
	Físico-Química	Sim	03	45
	Sociologia da Educação	Sim	04	60
	Zoologia I	Sim	04	60
	POLEB	Sim	05	75
	Prática de Ensino em Biologia I	Sim	07	105
	TOTAL		33	495
04	Bioquímica II	Sim	03	45
	Biologia Molecular	Sim	03	45
	Genética Geral	Sim	04	60
	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	Sim	06	90
	Prática de Ensino em Biologia II	Sim	07	105
	TOTAL		23	345
05	Zoologia II	Sim	04	60
	Fisiologia Geral	Sim	03	45



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

	Paleontologia	Sim	03	45
	Parasitologia Geral	Sim	03	45
	Botânica I	Sim	04	60
	Microbiologia e Imunologia	Sim	04	60
	Histologia Comparada	Sim	04	60
	Prática de Ensino em Biologia III	Sim	07	105
	TOTAL		32	480
	Zoologia III	Sim	04	60
	Oceanografia e Limnologia	Sim	04	60
06	Botânica II	Sim	04	60
	Prática de Ensino em Biologia IV	Sim	07	105
	Estágio Supervisionado nas séries finais do Ensino Fundamental	Sim	14	210
	TOTAL		33	495
	Metodologia do Ensino de Biologia e de Ciências	Sim	04	60
	Ecologia Geral	Sim	04	60
	Antropologia Biológica	Sim	04	60
07	Biogeografia	Sim	03	45
	Biologia da Educação	Sim	03	45
	Evolução	Sim	03	45
	Estágio Supervisionado no Ensino Médio	Sim	14	210
	TOTAL		35	525
	Educação Ambiental	Sim	04	60
08	LIBRAS	Sim	04	60
	TCC	Sim	04	60
	TOTAL		12	180
	TOTAL GERAL		203	3.045

Quadro Resumo do Curso	
Disciplinas Presenciais	C.H.
Disciplinas Específicas	1.635
Disciplinas Pedagógicas	570
Disciplinas Semipresenciais	C.H.
Prática de Ensino	420
Estágio Supervisionado	420
Atividades Complementares (módulo livre)	240
Total	3.285 h/a
	2.847,5 h/r



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Apêndice III – Ementas das Disciplinas

- **Disciplina - Biologia Celular.**

C.H.: 45h.

Créditos: 03.

Módulo: 01.

Ementa: Diversidade e organização celular. Técnicas usadas para o estudo das células procariotas e eucariotas. Bioquímica e organização molecular das membranas celulares e de outros componentes da superfície. Estudo morfofisiológico dos componentes citoplasmáticos e do núcleo interfásico. Integração funcional dos componentes celulares. Célula e evolução.

Bibliografia Básica:

ALBERTS, B.; BRAY, D.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Fundamentos de Biologia Celular. 2ª edição. Ed. Artes Médicas, São Paulo. 2006.

ALBERTS, B.; BRAY, D.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Fundamentos de Biologia Celular. 3ª edição. Ed. Artes Médicas, São Paulo. 2011.

ALBERTS, B.; BRAY, D.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WATSON, J. D. Biologia Molecular da Célula. 5ª. Ed. Artes Médicas. 2010.

Bibliografia Complementar:

DE ROBERTIS, E. M. F. ; HIB, J. Bases da Biologia Celular e Molecular. 4ª Ed. Guanabara e Koogan. 2006.

DE ROBERTIS, J.R. ; HIB, P. Biologia Celular e Molecular. Guanabara e Koogan. 2003.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 8a . Ed. Guanabara e Koogan. 2005.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

- **Disciplina – Química Geral.**

C.H.: 45h.

Créditos: 03.

Módulo: 01.

Ementa: Tabela Periódica; Propriedades Periódicas; Propriedades dos Materiais Metálicos e Não Metálicos e os Modelos de Ligações Químicas; Número de Oxidação; Conceitos Modernos de Ácidos e Bases; Reações da Química Inorgânica.

Bibliografia Básica:

BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. Química Geral. Vols. 1 e 2. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

MAHAN, B. H.; MYERS, R. J. Química: Um Curso Universitário, Trad. da 4ª ed. Americana, Ed. Edgard Blucher, 1993.

RUSSEL, J. B. Química geral. 2ed. São Paulo: Mc Graw Hill Ltda, 1994, v. 1.

Bibliografia Complementar:

BUTLER, I. S.; HARROD, J. F. Química Inorgânica - Addison – Wesley Iberoamericana, Wilmington, 1992.

COTTON, F. A.; WILKSONS, G. Química Inorgânica. Traduzido por Horário Macedo. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1982. 601p.

SHRIVER, D. F. et al. Inorganic Chemistry - Oxford University Press, Oxford, 1992.

- **Disciplina – Matemática para as Ciências Biológicas.**

C.H.: 45h.

Créditos: 03.

Módulo: 01.

Ementa: Noções Básicas: Álgebra Binárias; Funções, Limites e Derivados; Integração; Interpolação e Ajuste de Curvas; Análise dos Modelos Matemáticos Aplicados à Biologia (Analítico e/ou Numérico).



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Bibliografia Básica:

ÁVILA, G. Cálculo I (Funções de uma Variável). LTC.

AGUIAR, A. F. A.; XAVIER, A. F. S.; RODRIGUES, J. E. M. Cálculo para Ciências Médicas e Biológicas.

BASSANEZI, R.C. Introdução à Modelagem Matemática.

Bibliografia Complementar:

BASSANEZI, R. C. Equações Diferenciais e suas Aplicações.

RUGGIERO, M. A. G.; LOPES, V. L. R. Cálculo Numérico, Aspectos Teóricos e Computacionais. Makron Books.

- **Disciplina – Física Geral e Experimental para as Ciências Biológicas.**
C.H.: 45h.

Créditos: 03.

Módulo: 01.

Ementa: Noções Básicas dos elementos de matemática usados em Física e escalas, proporções e ordem de grandeza; Mecânica; Termologia; Acústica; Ótica e radiação; Eletromagnetismo; Noções de Física Moderna.

Bibliografia Básica:

FINN, A. Física. Ed. Edgard Blucher Ltda.

GOLDEMBERG, J. Física Geral e Experimental. Ed. da Universidade de São Paulo.

RESNICK, R.; HALLIDAY, D. Física. Livros Técnicos e Científicos. Ed. S. A.

Bibliografia Complementar:

TIPLER, P. A. Física. Ed. Guanabara.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

- **Disciplina – Geologia Básica.**

C.H.: 45h.

Créditos: 03.

Módulo: 01.

Ementa: Geologia Estrutural e Geotectônica; Mineralogia e Peteografia Macroscópica; Geologia Histórica; Geomorfologia; Recursos minerais.

Bibliografia Básica:

LEINZ, V.; Amaral, S. E. 1998. Geologia Geral. Ed. Nacional, São Paulo.

POPP, J. H. 1988. Geologia Geral. Livros Técnicos e Científicos, Rio de Janeiro.

TEIXEIRA, et al. 2000. Decifrando a Terra, Ed. Oficina de Textos, São Paulo.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Fernando, F.M. & HASUI, Yociteru, Coord. O Pré Cambriano no Brasil. São Paulo: Edgard, 1984. 378p.

BRANCO, P.M. Dicionário de Mineralogia. 2ª ed. Porto Alegre: UFRS, 1982. 264p.

- **Disciplina – Metodologia e Técnicas de Investigação Científica.**

C.H.: 45h.

Créditos: 03.

Módulo: 01.

Ementa: Ciência, conhecimento e abordagem científica; Ciência e método; Estrutura e elaboração da pesquisa científica; Elaboração de textos acadêmicos seguindo as Normas da ABNT.

Bibliografia Básica:

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – NBR 6023;



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

ABNT. NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 5 p. FRANÇA, Júnia Lessa et al. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 6. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2003. 230 p.

OLIVEIRA, L. B. C. Manual para apresentação de monografias, dissertações e teses da universidade católica de Brasília. 2. ed. Brasília: Editora Universa. 56 p., 2004.

Bibliografia Complementar:

ADEODATO, J. M. Filosofia do Direito: uma crítica à verdade na ética e na ciência. São Paulo: Saraiva, 2002.

ALMEIDA, J. F.; Pinto, J. M. A investigação nas ciências sociais. Lisboa Editorial Presença, 1995.

_____. Metodologia das ciências sociais. São Paulo: Cortez, 1995.,

ASTIVERA, A. Metodologia da pesquisa científica. Porto Alegre: Globo, 1983.

AZEVEDO, I. B. O prazer da produção científica. São Paulo: Editora Presença, 2000.

BACHELARD, G. A epistemologia. Lisboa: Edição 70, 1971.

_____. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contra partecida, 1996.

_____. O novo espírito científico. Lisboa: Edição 70, 1986.

BLANCHÉ, R. A epistemologia Trad. de Natália Couto. São Paulo: Livraria Martins Fontes.

BASTOS, C. R. Hermenêutica e interpretação constitucional. São Paulo: Saraiva, 1988.

BASTOS, L. L.; FERNANDES, L. M. Manual para a elaboração de projetos e relatório de pesquisa, teses e dissertações. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

BITTAR, E. B. Metodologia da pesquisa jurídica. São Paulo: Saraiva, 2002.

BOAVENTURA, S. S. Discurso e poder: ensaio sobre a sociologia da retórica jurídica. Porto Alegre: Sérgio Antônio Fabris Editoras XXX, 1988.

BOBBIO, N. O positivismo jurídico: lições de filosofia do direito. São Paulo: Ícone, 1995.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

- BOOTH, W. C. A arte da pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- CALVO, G. Manuel. Fundamentos del método jurídico: una revisión crítica. Madrid: Tecnos, 1994.
- CARVALHO, M. C. M. (org). Construindo o saber: técnicas de metodologia científica. 2. ed. São Paulo: Papirus, 1989.
- CHAIM, Perelmal. Lógica jurídica. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- CHALMERS, A. O que é ciência afinal? São Paulo: Brasiliense, 1999.
- _____. A fabricação da ciência. São Paulo: Unesp, 1994.
- COSTA, M. A. F. Metodologia da pesquisa: conceitos e técnicas. Rio de Janeiro: Interciência, 2002.
- DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1981.
- ECO, Umberto. As formas do conteúdo. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- _____. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1989.
- FERRAZ JÚNIOR, T. S. 1947. Introdução ao estudo do direito. São Paulo: Atlas 1994.
- FEYERABEND, P. Contra o método: esboço de uma teoria anárquica do conhecimento. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
- FOUCAULT, M. Arquivologia do saber. Petrópolis: Vozes, 1971.
- _____. Microfísica do poder. 5. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
- FREIRE MAIA, N. A ciência por dentro. Petrópolis: Vozes, 1998.
- GADAMER, H. G. A razão na época da ciência. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983.
- GALLIANO, A. G. O Método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1979.
- GARCIA, F L. Introdução à crítica do conhecimento. Campinas, SP.
- GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1997.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

GONDIN, L. M. P. (org.). Pesquisa em ciências sociais: o projeto da dissertação de mestrado. Fortaleza: EUFC. 1999.

GORETH, E. 1919. Questões fundamentais de hermenêutica. Trad. de Carlos Lopes de Matos. São Paulo: EPU, 1973.

GUSTIN, M. B. S. (RE) Pensando a pesquisa jurídica. Belo Horizonte: Del Rey, 2002.

HABERMAS, J. Técnica e ciência como ideologia. Lisboa: Edição 70, 1968.

HEGENBERG, L. Etapas da investigação científica. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1996.

HESSEN, J. Teoria do conhecimento. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

JAPIASSU, H. As paixões da ciência: estudos de história das ciências. São Paulo: Letras, 1991.

_____. Francis Bacon: o profeta da ciência moderna. São Paulo: Letras, 1995.

_____. Nascimento e morte da ciência moderna. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

_____. O mito da neutralidade científica. Rio de Janeiro: Imago, 1981.

_____. Introdução ao pensamento epistemológico. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco. Alves, 1977.

JOEL, M. Subsídio para elaboração de dissertação de mestrado e tese de doutorado. São Paulo: Moraes, 1991.

KANT, I. Lógica. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1992.

_____. Crítica da razão pura. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

KOPNIN, P. V. A dialética como lógica e teoria do conhecimento. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

KOSIK, K. . A dialética do concreto. São Paulo: Paz e Terra, 1976.

KUHN, T. S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 1982.

LADRIÈRE, J. Filosofia e práxis científica. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1988.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

- LAMBERT, K.; BRITTAN, G. Metodologia das ciências sociais. São Paulo: Cortez, 1995.
- LARENZ, K. Metodologia da ciência do direito. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.
- LARVILLE, C.; LIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências sociais. Porto Alegre: Artmed 1999.
- ILIA, R. B. Manual para elaboração de projetos e relatório de pesquisa, teses e dissertações em monografia. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
- MACHADO, R. Ciência e saber: a trajetória da arqueologia de Michel Foucault. Rio de Janeiro: Graal. 1981
- MAMEDE, G. O trabalho acadêmico no direito: monografias, dissertações e teses. Belo Horizonte: Mandamentos, 2000.
- MARK, K. (1957) Introdução à crítica da economia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.
- MONTEIRO, G. T. M. Metodologia da pesquisa jurídica. Rio de Janeiro: Renovar, 2002.
- NAGEL, E. La Estructura de la Ciencia. Buenos Aires: Paidós, 1987.
- OLIVA, A. Epistemologia: a cientificidade em questão. São Paulo: Papirus, 1990.
- PAIVA, L. Henrique. Webber e Popper: Filosofia das Ciências Sociais. Editora Unimep, 1997.
- PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. Tratado da argumentação. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- RORTY, R. A filosofia e o espelho da natureza. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.
- RUIZ, J. Á. Metodologia da ciência. São Paulo: Cortez, 1997.
- SANTOS, B. S. Introdução a uma ciência pós-moderna. Rio de Janeiro: Graal, 1989.
- SCHAPP, J. Problemas fundamentais da metodologia jurídica. Porto Alegre: SAF, 1985.
- SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 18. ed. São Paulo: Cortez, 1992.
- SILVA, A. S.; PINTO, J. M. (org) Metodologia das ciências sociais. Lisboa: Afrontamento, 1996.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

TODDY, W. Como perguntar: teoria e prática da construção de perguntas em entrevistas e questionários. Oeiras: Celta, 1996

VENTURA, D. Monografia jurídica: uma visão prática. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2002.

WEBER, M. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: Universidade de Brasília, 1991.

RODRIGUES, W. C. Metodologia Científica. Paracambi: FAETEC/IST, 2007.

- **Disciplina – LPC.**

C.H.: 60h.

Créditos: 04.

Módulo: 01.

Ementa: A linguagem na comunicação humana; processos e modalidades da comunicação; cultura e suas relações de poder na sociedade; interpretação, reprodução e produção de textos; revisão gramatical; redação de trabalhos científicos e de documentos oficiais.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, S. A. M. Redação: Escrever é desvendar o mundo. 3ª. Ed. São Paulo: Papyrus, 1992.

BLIKSTEIN, I. Técnicas de comunicação escrita. 11ª. Ed. São Paulo: Ed. Ática, 1993.

KATO, M. No mundo da escrita. 4ª. Ed. São Paulo: Ed. Ática, 1993.

POSSENTI, S. Discurso, estilo e subjetividade. 1ª. Reimpressão. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Bibliografia Complementar:

BORDENAVE, J.; DIÁZ, E. O que é comunicação. São Paulo: Nova Cultura Brasiliense, 1988.

CÂMARA, M. Dicionário de Linguística e gramática. 14ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 1988.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

- **Disciplina – Química Orgânica.**
C.H.: 45h.

Créditos: 03.

Módulo: 02.

Ementa: Introdução à Química Orgânica; Hidrocarbonetos; Compostos Hidroxilados (álcoois e fenóis); Compostos Carbonilados (Aldeídos e Cetonas); Compostos Carboxilados (ácidos Carboxílicos); Compostos Nitrogenados (aminas e Nitroxigenados) e (amidas e aminoácidos); Reações orgânicas.

Bibliografia Básica:

ALLINGER, N. L. et al. Química Orgânica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1978.

ATKINS, R. C.; CAREY, F. A. Organic Chemistry: a brief course. 3. ed. Boston: McGraw-Hill, 2002.

MCMURRY, J. Química Orgânica. 4. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1997. vol.1 e 2.

SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. Química Orgânica. 8. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2005. vol.1.

SOLOMONS, T. W. G. Química Orgânica. 6. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1996. vol.2.

Bibliografia Complementar:

ALENCASTRO, R. B.; MANO, E. B. Nomenclatura de Compostos Orgânicos. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987. 272p.

MAHAN, B. M.; MYERS, R. J. Química um Curso Universitário. Ed. E. Blucher Ltda, 1995.

OGDEN, J. R. The organic chemistry problem solver: a complete solution guide to any textbook. Piscataway: Research and Education Association, 1998.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

QUINOA, E.; RIGUERA, R. Questões e exercícios de química orgânica: um guia de estudo e auto-avaliação. São Paulo: Makron Books, 1996.

VOLLHARDT, K. P. C.; SCHORE, N. E. Química Orgânica: estrutura e função. 4ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

- **Disciplina – Anatomia Comparada.**
C.H.: 60h.

Créditos: 04.

Módulo: 02.

Ementa: Antecedentes históricos, planos e eixos de coordenadas, metameria, filogenia e ontogenia, homologia e analogia, anatomia comparada de órgãos e sistemas dos vertebrados.

Bibliografia Básica:

D'ÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. 2011. Anatomia Humana – Sistêmica e Segmentar. 3ª Edição. Editora Atheneu.

HILDEBRAND, M.; GOSLOW, G. 2006. Análise da estrutura dos vertebrados. 2ª Edição. Editora Atheneu.

KARDONG, K. V. 2010. Vertebrados: Anatomia comparada, função e evolução. 5ª Edição. Editora Roca.

Bibliografia Complementar:

MENESES, M. S. 2006. Neuroanatomia aplicada. 2ª Edição. Editora Guanabara Koogan.

NETTER, F. H. 2011. Atlas de Anatomia Humana. 5ª Edição. Editora Elsevier.

ORR, R. T. 1986. Biologia dos Vertebrados. 5ª Edição. Editora Roca.

POUGH, F. H.; HEISER, J. B.; McFARLAND, W. N. 2003. A vida dos vertebrados. 3ª Edição. Editora Atheneu.

SOBOTTA, J. 2006. Atlas de Anatomia Humana. 22ª Edição. Editora Guanabara Koogan.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

TORTORA, G. J. 2007. Princípios de Anatomia Humana. 10^a Edição. Editora Guanabara Koogan.

- **Disciplina – Embriologia Comparada.**

C.H.: 45h.

Créditos: 03.

Módulo: 02.

Ementa: A disciplina visa levar o aluno a entender os fenômenos que ocorrem durante as fases do desenvolvimento embrionário e fetal com ênfase nos estágios evolutivos dos vertebrados.

Bibliografia Básica:

GARCIA, S. M. L.; FERNANDEZ, C. G. 2011. Embriologia. 3^a Edição. Editora Artmed.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. 2008. Embriologia básica. 7^a Edição. Editora Elsevier.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. 2008. Embriologia clínica. 8^a Edição. Editora Elsevier.

Bibliografia Complementar:

COCHARD, L. R. 2003. Atlas de Embriologia Humana. 1^a Edição. Editora Artmed.

SADLER, T. W. 2010. Embriologia Médica. 8^a Edição. Editora Guanabara Koogan.

- **Disciplina – Bioestatística.**

C.H.: 45h.

Créditos: 03.

Módulo: 02.

Ementa: Natureza e Fundamento do Método Estatístico; Técnicas de Amostragem; Série Distribuição de Frequência; Medidas de Tendência Central; Medidas de Posição (Separatrizes); Medidas de Dispersão (Variabilidade).



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Bibliografia Básica:

GUEDES, M. L. S.; GUEDES, J. S. Bioestatística para profissionais de saúde. MCT - CNPq - Ao Livro Técnico S.A. 1988.

MALETTA, C. H. Bioestatística. Ed. COOPMED.

SALVATORI, B. E. Bioestatística. Ed. EPU.

VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística. Ed. Campos Ltda.

Bibliografia Complementar:

SOUNIS, E. Bioestatística. Ed. Mc Graw Hill do Brasil Ltda.

SOUNIS, E. Princípios Fundamentais da Metodologia Estatística Bioestatística. Ed. Mc Graw Hill do Brasil Ltda.

SPIEGEL, M. Estatística. Ed. Mc Graw Hill do Brasil Ltda.

- **Disciplina – Bioquímica I.**
C.H.: 45h.

Créditos: 03.

Módulo: 03.

Ementa: Água como composto de interesse biológico; Estruturas Químicas, propriedades físicas-químicas e funções de moléculas de interesse biológico; Enzimas; Conceitos básicos do metabolismo.

Bibliografia Básica:

DEVLIN, T. M. 1998. Manual de Bioquímica. Editora Blücher.

LEHNINGER, A. L. NELSON, D. L., COX, M. M. Princípios da Bioquímica. 3ed. Sarvier, 1999.

LEHNINGER, A. L. 1993. Princípios de Bioquímica. Editora Savier.

MURRAY, R. K.; GRANNER, D. K.; MAYES, P. A.; RODWELL, V. W. HARPER. Bioquímica. 8ed. Atheneu, 1998.

STRYER, L. 1995. Biochemistry. Editor: Editora Feeman.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

VOET, D.; VOET, J. G. 1990. Biochemistry. Editora Wiley.

Bibliografia Complementar:

CONN, E. F.; STUMPF, P. K. Introdução a bioquímica. 4ed. Edgard Blucher Ltda, 1975.

LARNER, J. Metabolismo Intermediário e sua regulação. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 1987.

SMITH, E. L. et al. Bioquímica de mamíferos. Guanabara Koogan, 1985.

- **Disciplina – Biofísica.**

C.H.: 45h.

Créditos: 03.

Módulo: 03.

Ementa: Soluções / Farmacologia; Hemodinâmica; Biofísica da respiração - Lei dos gases essenciais; Biofísica Renal; Biofísica de Visão; Biofísica da Audição; Radiação e Radioatividade; Mecânica / Movimentação animal.

Bibliografia Básica:

HENEINE, I. F. ; et al. Introdução à Biofísica. 3ª ed. Belo Horizonte: 1975.

GARCIA, E. A. C., Biofísica. Sarvier, São Paulo, 1998.

Bibliografia Complementar:

CARNEIRO, L. M. A. Princípios de Biofísica. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, Ed. Universitária, 1980.

FRUMENTO, A. Biofísica. Intermédica Editorial. Argentino: 1973.

GOODMAN E GILMAN. As bases Farmacológicas da Terapêutica. Guanabara Koogan, 1995.

HIDELBRAND, M. Análise da Estrutura dos Vertebrados. Atheneu Editora de São Paulo, 1995.

SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia Animal. Santos Livraria e Editora, 1999.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

OKUNO, E. Física para Ciências Biológicas e Biomédicas. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1982.

SILVESTER, N.; MICHELL, H. Introduction to Biological Physics.

- **Disciplina – Didática Geral.**
C.H.: 60h.

Créditos: 04.

Módulo: 03.

Ementa: Compreensão da função da Didática como elemento organizador de fatores que influem no processo de ensino e aprendizagem e na elaboração do planejamento de ensino. Visão crítica do papel do planejamento na dinâmica da construção do conhecimento pelo educando.

Bibliografia Básica:

FARIAS, A. L. G. Ideologia no Livro de Didática. 11ª ED., São Paulo, Cortez, 1994.

FAZENDA, I. C. A., et al. Um Desafio para a Didática, São Paulo, Loyola, 1991.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo, Cortez, 1992.

OLIVEIRA, Mª. R. N. A Reconstrução da Didática. Campinas, Papirus, 1992.

SACRISTÁN, J. Compreender e Transformar o Ensino. 4ªed., Porto Alegre, Artmed, 1998.

SACRISTÁN, J. G. O Currículo: Uma Reflexão Sobre a Prática. 3ª ed., Porto Alegre, Artmed, 1998.

VEIGA, I. P. A. Didática: O Ensino e suas Relações. Campinas, Papirus, 1996.

VEIGA, I. P. A. Projeto Político Pedagógico da Escola. 2ª ed., Campinas, Papirus, 1996.

Bibliografia Complementar:

CANDAU, V. M. A Didática em Questão. 6ª ed., Petrópolis, Vozes, 1987.

MIZUKAMI, Mª das G. N. Ensino: As Abordagens de Processo. E.P.U., 1986.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

VIANNA, I. O. de A. Planejamento Participativo na Escola, EPU, 1986.

VEIGA, I. P. A. Repensando a Didática. 3ª ed., Campinas, Papirus, 1989.

- **Disciplina – Físico-Química.**

C.H.: 45h.

Créditos: 03.

Módulo: 03.

Ementa: Soluções; Termodinâmica; Cinética Química; Equilíbrio Químico;

Bibliografia Básica:

ATKINS, P. P. J. Físico-química. 7ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

CASTELLAN, G. W. Fundamentos de físico-química. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

MOORE, W. J. Traduzido por Tibor Rabockai. Físico-química. São Paulo: Blücher, 2000.

Bibliografia Complementar:

MARON, S. H.; PRUTTON, C. F. Principles of Physical Chemistry, 4a ed., Collier-MacMillan International Editions, Nova Iorque, 1965.

MAHAN, B. M.; MYERS, R. J. Química um Curso Universitário. Ed. E. Blucher Ltda, 1995.

SMITH, J. M.; VAN NESS, H. C; ABBOTT, M. M. Introdução a Termodinâmica da Engenharia Química. São Paulo: McGraw-Hill, 2005.

- **Disciplina – Sociologia da Educação.**

C.H.: 60h.

Créditos: 04.

Módulo: 03.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Ementa: Os conceitos e objetos da sociologia e da educação. O fato social. As Teorias Sociológicas e tendências ideológicas na educação. A educação na sociedade globalizada inserida no modelo neoliberal. A relação dialética entre Escola, Estado e Sociedade. O papel dos intelectuais na educação e o processo de proletarianização do magistério. As decisões políticas do Estado Capitalista e a Educação como Política Social. O Estado e as relações saber x poder. A educação popular na escola pública. O Desenvolvimento Sustentável como novo paradigma de políticas públicas.

Bibliografia Básica:

BUENO, M. S. et al. Infância, Educação e Neoliberalismo. Coleção Questões de Nossa Época. N 16. 2ª ed. São Paulo. SP. 1996.

IANCHETTI, R. G. Modelo Neoliberal e Políticas Educacionais. Coleção Questões de Nossa Época. N. 56. 2ª ed. Cortez. São Paulo. 1996.

RODRIGUES, A. T. Sociologia da Educação. 2ª ed. DP & A Editora. Rio de Janeiro, RJ. 2001.

TOSCANO, Moema. Introdução a Sociologia Educacional. 10ª ed.. Vozes. Petrópolis, Rio de Janeiro. 2001.

Bibliografia Complementar:

CATANI, D. B. et al. (orgs). Universidade, escola e formação de professores. Editora Brasiliense. São Paulo. 1986.

FREIRE, P. Educação e Mudança. 20ª ed. Paz e Terra. São Paulo. SP. 1994.

FRIGOTTO, G. A Produtividade da Escola Improdutiva. 4ª ed. Cortez. São Paulo. SP. 1993.

GOMES, C. A. A Educação em Perspectiva Sociológica. Coleção Temas Básicos de Educação e Ensino. 2ª Ed. Editora pedagógica e Universitária LTDA, São Paulo. SP. 1989.

SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo. Autores Associados. Campinas. SP. 1991.

WEBER, Max. Conceitos Básicos de Sociologia. Editora Moraes. São Paulo. 1987.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

- **Disciplina – Zoologia I.**

C.H.: 60h.

Créditos: 04.

Módulo: 03.

Ementa: Introdução geral a zoologia (Definição, fundamentos e importância da Zoologia, conceitos e tipos de simetria, classificação e nomenclatura zoológica). Origem e evolução dos metazoários (Definição, níveis de organização, ontogenia, padrões de organização, formação e importância do celoma e metameria). Evolução, biologia, anatomia e classificação dos Protozoa, Porifera, Placozoa, Cnidaria, Ctenophora, Entoprocta, Brachiopoda, Briozoa, Phoronida, Platyhelminthes, Aschelminthes, Mollusca e Annelida.

Bibliografia Básica:

BRUSCA, R.; BRUSCA, G. J. Invertebrados. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 2 ed. 968p.

HICKMAN, C. P. ; ROBERTS, L. S. ; ALLAN, L. Princípios integrados de Zoologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 11 ed. 848p.

AMORIN, D. S. Fundamentos de Sistemática Filogenética. Ribeirão Preto: Holos, 2002. 156p.

RUPPERT, E. E.; BARNES, R. D. 1996. Zoologia dos Invertebrados. Editora Roca, São Paulo, 1129p.

Bibliografia Complementar:

BARNES, R. S. K.; CALOW, P.; OLIVE, P. J. W. Os Invertebrados: uma nova síntese. São Paulo: Atheneu, 1995, 488p.

STORER, T. I.; USINGER, R. L. 1979. Zoologia Geral. Companhia Editora Nacional, São Paulo. 757p.

PAPAVERO, N. (Org.) Fundamentos práticos de taxonomia zoológica: coleção, bibliografia e nomenclatura. 2 ed. ver. e ampl. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1994. 285p. il.

RIBEIRO-COSTA, C. S.; ROSANA, M. R. Invertebrados – Manual de aulas práticas. Ribeirão Preto: Holos, 2006. 217p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

- **Disciplina – POLEB.**

C.H.: 75h.

Créditos: 05.

Módulo: 03.

Ementa: Organização do Ensino Brasileiro; Educação Básica; Ensinos Fundamental e Médio (Organização e Funcionamento; Parâmetros Curriculares; Projeto Político-Pedagógico); Educação Superior; Políticas Sociais da Educação e Perspectivas da Educação para o Século XXI.

Bibliografia Básica:

CHAGAS, V. O ensino de 1º e 2º graus: antes, agora e depois?. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 1980.

GADOTTI, M. A escola cidadã. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.

GONÇALVES, C. L.; PIMENTA, S. G. Revendo o ensino de 2º grau: propondo a formação de professores. São Paulo: Cortez, 1990(Coletânea Magistério - 2º grau).

PILETTI, N. Estrutura e funcionamento do ensino de 1º grau. São Paulo: Ática, 1988.

PILETTI, N. Estrutura e funcionamento do ensino de 2º grau. São Paulo: Ática, 1991.

RODRIGUES GRANDE, M. A. Educação popular, finalidades e objetivos. São Paulo: Saraiva, 1979.

SILVA, J. C. A. A escola pública como local de trabalho. 2ed. São Paulo: Cortez, 1993.

Bibliografia Complementar:

FERNANDES, Â. V. M. et al. Carmem Silvia Bissoli da Silva, Lourdes Marcelino Machado (organizadoras). Nova LDB: Trajetória para a cidadania? São Paulo: Arte e Ciência, 1998.

OLIVEIRA, D. A. (org.). Gestão democrática da educação. Desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997.

OLIVEIRA, R. P. de (org.). Política educacional: impasses e alternativas. São Paulo: Cortez, 1995.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

- **Disciplina – Bioquímica II.**

C.H.: 45h.

Créditos: 03.

Módulo: 04.

Ementa: Metabolismo de Carboidratos; Metabolismo de lipídios; Metabolismo de aminoácidos; Digestão de biomoléculas; Bioquímica dos Hormônios e Reações Químicas das Dosagens.

Bibliografia Básica:

DEVLIN, T.M. 1998. Manual de Bioquímica. Editora Blücher.

HARPER. Bioquímica. 8ed. Atheneu, 1998.

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios da Bioquímica. 3ed. Sarvier, 1999.

LEHNINGER, A. L. 1993. Princípios de Bioquímica. Editora Savier.

MURRAY, R. K.; GRANNER, D. K.; MAYES, P. A.; RODWELL, V. W.; STRYER, L. 1995. Biochemistry. Editor: Editora Feeman.

VOET, D.; VOET, J. G. 1990. Biochemistry. Editora Wiley.

Bibliografia Complementar:

CONN, E. F; STUMPF, P. K. Introdução à bioquímica. 4ed. Edgard Blucher Ltda, 1975.

LARNER, J. Metabolismo Intermediário e sua regulação. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 1987.

SMITH, E. L. et al. Bioquímica de mamíferos. Guanabara Koogan, 1985.

- **Disciplina – Biologia Molecular.**

C.H.: 45h.

Créditos: 03.

Módulo: 04.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Ementa: Introdução a Biologia Molecular; Estrutura do DNA; Estrutura do RNA; Replicação do DNA; Transcrição da mensagem genética; Código Genético; Tradução da mensagem genética; Regulação da Biossíntese de Proteínas.

Bibliografia Básica:

ROBERTIS, E.; HIB, J. Bases da biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 4ed., 2006.

MALACINSKI, G. M. Fundamentos de Biologia Molecular. 4^a Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2003.

LEHNINGER, A. L.; Nelson, D. L.; Cox, M. M. Princípios da bioquímica. São Paulo: Sarvier, 5^a Ed., 2011.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, H. B. et al. Biologia molecular básica. Porto Alegre. Mercado Aberto. 2003.

THOMPSON, M.W.; MCINNES, R.R.; WILLARD, H.F. Genética Médica. 6^a ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2002. 387p.

- **Disciplina – Genética Geral.**

C.H.: 60h.

Créditos: 04.

Módulo: 04.

Ementa: As leis básicas da Genética. Herança e ambiente. Interações genéticas. Determinação gênica do sexo e herança ligada ao sexo. Ligação. Recombinação e mapeamento genético. Noções de herança quantitativa e citoplasmática. Os genes nas populações. Frequências gênicas e genotípicas. O equilíbrio de Hardy-Weinberg. Fatores que alteram o equilíbrio de Hardy-Weinberg.

Bibliografia Básica:

GELBART, W. M; GRIFFITH, A. J. F.; LEWONTIN, R. C.; MILLER, J. H.; SUZUKI, D. T.; WESSLER, S. R. Introdução à Genética. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan. 2006.

GRIFFITHS, A. J. F.; MILLER, J. H.; LEWONTIN, R. C. Introdução à Genética. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan. 9^a Edição. 2011.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

SNUTAD, P. & SIMMONS, M. J. Fundamentos de Genética. . Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan. 4ª Edição. 2008.

Bibliografia Complementar:

JORDE, C. Genética Médica. Rio de Janeiro. Ed. Elsevier. 3ª Edição. 2004.

LEWIS, R. Genética Humana: Conceitos e Aplicações. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan. 5ª Edição. 2004.

THOMPSON & THOMPSON. Genética Médica. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan. 7ª Edição. 2002.

- **Disciplina – Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem.**
C.H.: 90h.

Créditos: 06.

Módulo: 04.

Ementa: Introdução à Psicologia como ciência: histórico, objetos e métodos. Interações sociais no contexto educacional e o lugar do professor. Introdução ao estudo de desenvolvimento e de aprendizagem na infância, adolescência e na idade adulta. Contribuições da Psicologia na prática escolar cotidiana e na compreensão do fracasso escolar.

Bibliografia Básica:

AQUINO, J. (org.) Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo, Summus, 1996.

AQUINO, J. (org.) Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo, Summus, 1997.

AQUINO, J. (org.) Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo, Summus, 1998.

AQUINO, J. (org.) Autoridade e autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo, Summus, 1999.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEXEIRA, M. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo, Saraiva, 2000.

COLLARES, C. A. L.; MOYSÉS, M. A. A. Respeitar e submeter: a avaliação de inteligência em crianças em idade escolar. In: Educação especial em debate. São Paulo, Conselho Regional de Psicologia, 1997, p. 117-136.

CROCHÍK, J. L. Aspectos que permitem a segregação na escola pública. In: Educação especial em debate. São Paulo, Conselho Regional de Psicologia, 1997, p. 13-22.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. Desenvolvimento humano. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 2000.

SALVADOR, C. C. et al. Psicologia do Ensino. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 2000.

WOOLFOLK, A. Psicologia da Educação. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 2000.

Bibliografia Complementar:

LIMA, L. de O. A construção do homem segundo Piaget. São Paulo: Summus, 1984.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. Tradução de José Ápolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins e Fontes, 2 ed., 1988.

- **Disciplina – Zoologia II.**
C.H.: 60h.

Créditos: 04.

Módulo: 05

Ementa: Filogenia, Taxonomia, Biologia, Morfologia, Fisiologia, Ecologia: Filo Arthropoda- Subfilo Trilobitomorpha; Subfilo Chelicerata (Classes Merostomata, Arachnida e Pycnogonida), Subfilo Crustacea; Subfilo Unirramia e Filo Echinodermata.

Bibliografia Básica:

RUPPERT, E. ; FOX, R. S.; BARNES, R. D. Zoologia dos invertebrados. 7.ed. São Paulo: Roca, 2005. 1145 p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

RUPPERT, E. ; FOX, R. S.; BARNES, R. D. Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva. 7ed. São Paulo: Roca, 2005. 1143 p.

STORER, T.; USINGER, R. L.; STEBBINS, R. C.; NYBAKKEN, J. W. Zoologia Geral, 6ed. rev. aum. São Paulo: Nacional, 2000. 816 p.

Bibliografia Complementar:

BARNES, R. S. K.; CALOW, P.; OLIVE, P. J. W.; GOLDING, D. W & SPICER, J. I. Invertebrados: uma síntese. 2ªed. ATHENEU. 2008.

BUZZI, Z. J. Entomologia didática. 4 ed. Ed. UFPR. 308 p. 2005.

GONZAGA, M. O.; SANTOS, A. J. e JAPYASSÚ, H. F. Ecologia e comportamento de aranhas. Ed. Interciência. 400p. 2007.

HICKMAN C., ROBERTS L., LARSON A. Princípios Integrados de Zoologia. 11 edição. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 2004.

- **Disciplina – Fisiologia Geral.**

C.H.: 45h.

Créditos: 03.

Módulo: 05.

Ementa: Funções dos sistemas: sensorial, neuromuscular, neurovegetativo, límbico, cardiovascular, renal, respiratório, digestório e endócrino.

Bibliografia Básica:

BERNE, R. M.; LEVY, M. N.; KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. 2004. Fisiologia. 5ª ed. Elsevier, Rio de Janeiro.

DAVIES, A.; ASA G. H.; BLAKELEY, A. G. H.; KIDD, C. 2003. Fisiologia Humana. Artmed, Porto Alegre.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. 2002. Tratado de Fisiologia Médica. 10ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.

JOHNSON, L. R. 2003. Fundamentos de Fisiologia Médica. 2ª ed. Guanabara-Koogan, Rio de Janeiro.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

SIBERNAGL, S.; DESPOPOULOS, A. 2003. Fisiologia. 5ª ed. Artmed, Porto Alegre.

WIDMAIER, E. P.; RAFF, H.; STRANG, K. T. 2004. Vander, Sherman, Luciano's Human Physiology: The Mechanisms of Body Function. 9ª ed. McGraw-Hill, New York.

Bibliografia Complementar:

AIRES, M. M. 1999. Fisiologia. 2ª ed. Guanabara-Koogan, Rio de Janeiro.

GANONG, W. F. 1999. Fisiologia Médica. 19ª ed. McGraw-Hill Interamericana do Brasil, Rio de Janeiro.

GUYTON, A. C. & Hall, J. E. 1998. Fisiologia Humana e Mecanismos das Doenças. 6ª ed. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.

VANDER, A. J.; Sherman, J. H. & Luciano D. S. (1998). Human Physiology: The Mechanisms of Body Function. 7th ed. McGraw-Hill, Inc., New York.

- **Disciplina – Paleontologia.**
C.H.: 45h.

Créditos: 03.

Módulo: 05.

Ementa: Conceitos (Objetivos e princípios; Histórico das Pesquisas Paleontológicas no Brasil; Tafonomia; Fossildiagnose; Uso Estratigráfico dos Fósseis e tempo Geológico; A estratigrafia de Sequências e o Registro Fóssil; Jazigos fossilíferos.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, I. S. Paleontologia. Rio de Janeiro: Interciência. Vol.1 e Vol.2, 2004.

LIMA, M. R. Fósseis do Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1989.

MELLENDEZ, B. Paleontologia. Madrid: Paraninfo, 1990. Tomo II.

MENDES, J. C. Paleontologia Básica. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

Bibliografia Complementar:

CAVINATO, Maria Lúcia . Fósseis: Guia Prático. São Paulo: Nobel, 1998.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

GALLO, V.; BRITO, P. M.; SILVA, H. M. A Paleontologia de vertebrados: grande temas e contribuição científica. Interciência. Rio de Janeiro: 2006.

- **Disciplina – Parasitologia Geral.**
C.H.: 45h.

Créditos: 03.

Módulo: 05.

Ementa: Introdução ao estudo da Parasitologia. Estudo teórico e prático dos principais grupos de protistas, metazoários, e artrópodes transmissores e causadores de doenças ao homem. Coleta, preparação, análise e preservação de material biológico.

Bibliografia Básica:

CIMERMAN, B.; CIMEMAN, S. Parasitologia humana e seus fundamentos gerais. Rio de Janeiro: Atheneu, 1999.

NEVES, D. P., MELO, A. L., GENARO, O.; LINARDI, P. M. Parasitologia humana. 11^a ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005. 491p.

REY, L. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nas Américas e na África. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

Bibliografia Complementar:

PENA, G. O. et al. Doenças infecciosas e parasitárias: aspectos clínicos, vigilância epidemiológica e medidas de controle. 2ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

PENA, G. O. et al. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso. 8 ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

PESSOA, S. B.; MARTINS, A. V. Parasitologia medica. 10ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977. 986p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

- **Disciplina – Botânica I.**

C.H.: 60h.

Créditos: 04.

Módulo: 05.

Ementa: Estudo das estruturas morfológicas dos vegetais e suas adaptações e estratégias reprodutivas para a evolução. Aspectos gerais da fisiologia vegetal relacionado com: relações hídricas; nutrição mineral; translocação de assimilados; fotossíntese; respiração; germinação; hormônios vegetais; crescimento e desenvolvimento vegetal.

Bibliografia Básica:

MENEZES, NETO, M.A.; MENDES, A.C.M. & MENDES, A.C.B. Práticas de anatomia vegetal. Belém: UFPA, 1997. 84 p.

OLIVEIRA, F.; AKISSUE, G. Fundamentos de Farmacobotânica. São Paulo: Atheneu, 1989. 216p.

RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; CURTIS, H. Biologia vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1992. 724p.

VIDAL, V.N.; VIDAL, M.R.R. Botânica – Organografia. 3ed. Viçosa: UFV, 1986. 114p.

SALISBURY, F. B & ROSS, C. W. Plant physiology. Belmont, Wadsworth Publishing Company, 1992, 682p.

Bibliografia Complementar:

ESAU, K. Anatomia das plantas com sementes. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 1974. 293p.

FERRI, M. G.; MENEZES, N. L.; MONTEIRO, W. R. Glossário ilustrado de botânica. São Paulo: Nobel, 1981. 197p.

FONT-QUER, P. Dicionário de botânica. Barcelona: Labor, 1963. 1244 p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

- **Disciplina – Microbiologia e Imunologia.**

C.H.: 60h.

Créditos: 04.

Módulo: 05.

Ementa: Morfologia, citologia, fisiologia de microrganismos. Ecologia microbiana. Microbiologia do solo, da água, do ar e dos alimentos. Microrganismos patogênicos. Controle de microrganismos. Bases fundamentais do sistema imune. Mecanismos envolvidos nas reações imunológicas *in vivo* e *in vitro*.

Bibliografia Básica:

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H. Imunologia celular e molecular. 5ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2005. 580p.

LEVINSON, W.; JAWETZ, E. Microbiologia médica e imunologia. 10ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010.

PARSLOW, T. G.; STITES, D.; TERR, A. I.; IMBODEN, J. B. Imunologia Médica, 10ed., Guanabara Koogan, 2004.

Bibliografia Complementar:

PELCZAR, M. J.; REID, R.; CHAN, E. C. S. Microbiologia. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, volume 2, 1981.

- **Disciplina – Histologia Comparada.**

C.H.: 60h.

Créditos: 04.

Módulo: 05.

Ementa: Métodos e técnicas de estudo em histologia. Tecidos: Epitelial, Conjuntivo, Muscular e Nervoso.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Bibliografia Básica:

GEORGE, L. L.; CASTRO, R. R. L. 1985. Histologia Comparada. 2ª Edição. Editora Roca.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. 2008. Histologia Básica. 11ª Edição. Editora Guanabara Koogan.

ROSS, M. H.; PAWLINA, W. 2012. Histologia: Texto e Atlas. 6ª Edição. Editora Guanabara Koogan.

Bibliografia Complementar:

GARTNER, L.P.; HIATT, J. L. 2010. Atlas Colorido de Histologia. 5ª Edição. Editora Elsevier.

GARTNER, L.P.; HIATT, J. L. 2012. Histologia Essencial. 1ª Edição. Editora Elsevier.

SOBOTTA, J. 2007. Atlas de histologia – Citologia, Histologia e Anatomia. 2007. 7ª Edição. Editora Guanabara Koogan.

- **Disciplina – Zoologia III.**
C.H.: 60h.

Créditos: 04.

Módulo: 06.

Ementa: Nomenclatura e classificação zoológica;Evolução, biologia, anatomia e classificação dos Hemichordata. Origem, Evolução, Biologia e Classificação dos Chordata (Urochordata, Cephalochordata, Placodermi (Chondrichthyes, Acanthodii, Osteichthyes), Amphibia, Reptilia, Aves e Mamalia).

Bibliografia Básica:

HILDEBRAND, M.; GOSLOW. G. Análise da Estrutura dos Vertebrados. São Paulo: Ed. Atheneu. 2006. 700 p.

POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; HEISER, J. B. A Vida dos Vertebrados. 3ª ed. São Paulo: Ed. Atheneu. 2003. 699 p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

RUPERT, E. E. F.; BARNES, R. D. Zoologia dos invertebrados. São Paulo: Ed. Roca. 2005. 1145 p.

Bibliografia Complementar:

FIGUEIREDO, J. L. et al. Peixes da Zona Econômica Exclusiva da Região Sudeste do Brasil. 1ª ed. São Paulo: EDUSP. 2002. 242 p.

HICKMAN, J. R. C. P.; ROBERTS L. S.; LARSON, A. Princípios Integrados de Zoologia. 11a ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan S.A. 2004. 872 p.

HÖFLING, E. et al. Chordata. Manual para um curso prático. São Paulo: EDUSP. 1995. 242 p.

JOLY, C. A.; BICUDO, C. E.de M. (orgs.) Biodiversidade do estado de São Paulo, Brasil: Invertebrados Marinhos. São Paulo: Fapesp. 1999.

JOLY, C. A.; BICUDO, C. E.de M. (orgs.) Biodiversidade do estado de São Paulo, Brasil: vertebrados. São Paulo: Fapesp. 1998. 71 p. vol. 6.

KARDONG, K. V. Vertebrados – Anatomia comparada, função e evolução. Roca, 2011.

- **Disciplina – Oceanografia e Limnologia.**
C.H.: 60h.

Créditos: 04.

Módulo: 06.

Ementa: Introdução à oceanografia; Relevo submarino e evolução dos oceanos; Propriedades físico-químicas das águas oceânicas; Dinâmica marinha; Oceanografia biológica; Ambientes costeiros e gerenciamento costeiro; Definição e histórico de limnologia. Áreas de atuação; Estruturas e funcionamento dos ecossistemas aquáticos; Radiação e seus múltiplos efeitos na água. Parâmetros físico-químicos da água; Comunidades de macrófitas, perifíton, fitoplâncton; zooplânctônicas e bentônicas; Eutrofização; Recuperação e manejo de ecossistemas aquáticos; Estruturas e funcionamento de reservatórios artificiais.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Bibliografia Básica:

BICUDO, C. M.; BICUDO, D. C. Amostragem em Limnologia. São Carlos: Editora Rima, 2004.

ESTEVES, F. A. Fundamentos de Limnologia. Rio de Janeiro: Editora Interciência/Finep, 1998.

TUNDISI, J. G. Limnologia de Represas Artificiais. São Carlos: Editora Rima, 1988.

Bibliografia Complementar:

BARROS, G. L. M. 1999. Navegar é fácil. 10ª Edição. Ed. Catau, Rio de Janeiro.

BARROS, R. S. K. & MANN, K. H. 1991. Fundamentals of Aquatic Ecology. Ed. Blackwell , London.

BAPTISTA NETO, J. A.; PONZI, V. R. A.; SICHEL, S. E. (orgs.). 2004. Introdução à Geologia Marinha. Ed. Interciência, Rio de Janeiro.

CHRISTOFOLETTI, A. 1980. Geomorfologia (Capítulo 5). São Paulo, Ed. Edgard Blucher, 2ª edição.

COMISSÃO MUNDIAL INDEPENDENTE SOBRE OS OCEANOS. 1999. O oceano, nosso futuro. Relatório da Comissão Mundial Independente sobre os Oceanos.

ESPÍDOLA, E. L. G.; BOTTA-PASCHOAL, C. M. R.; ROCHA, O.; BOHER, M. B. C.; OLIVEIRA-NETO, A. L. de (editores). Ecotoxicologia: Perspectivas para o Século Xxi. São Carlos: Rima, 2000.

GANERI, A.; CORBELL, L. 1994. Atlas dos oceanos. Martins Fontes, São Paulo.

HORNE, A. J.; GOLLDMAN, C. R. 1994. Limnology. MacGraw-Hill. New York/USA

LACAZE, J. C. 1996. A poluição dos mares. Biblioteca Básica de Ciência e Cultura. Instituto Piaget, Lisboa.

LEINZ, V.; AMARAL, S. E. 1985. Geologia geral (Capítulo 8). Ed. Nacional, São Paulo.

LITTLEPAGE, J. 1998. Oceanografia. Editora da Univ. Fed. do Sergipe.

MAGLIOCCA, A. 1987. Glossário de Oceanografia. Nova Stella / EDUSP, São Paulo.

MARGALEF, R. 1983. Limnologia. Editora Omega. Barcelona/Espanha.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

- MINSTER, J. F. 1993. Os oceanos. Biblioteca Básica de Ciência e Cultura. Instituto Piaget, Lisboa.
- MUEHE, D. 1994. Geomorfologia Costeira. In: Guerra, A. J. T. & Cunha, S. B. (orgs.). Geomorfologia. Uma atualização de bases e conceitos. Bertrand, Rio de Janeiro.
- MUEHE, D. 1996. Geomorfologia Costeira. In: Cunha, S. B. & Guerra, A. J. T. (orgs.). Geomorfologia. Exercícios, técnicas e aplicações. Bertrand, Rio de Janeiro.
- PEREIRA, R. C.; SOARES-GOMES, A. 2002. (orgs.). Biologia Marinha. Ed. Interciência, Rio de Janeiro.
- PICKARD, G. L. 1968. Oceanografia Física descritiva: uma introdução. BRJ/Fund. de Estudos do Mar, Rio de Janeiro.
- PUGIALLI, R. 2000. Glossário oceanográfico ilustrado. Âmbito Cultura, Rio de Janeiro.
- SCHAFER, A., 1985. Fundamentos de Ecologia e Biogeografia das Águas Continentais. Porto Alegre.
- SKINNER, B. J.; TUREKIAN, K. K. 1977. O homem e o oceano. Edgard Blücher, São Paulo.
- SUGUIO, K. 1992. Dicionário de Geologia Marinha. Bibl. de Ciências Naturais. T.A. QUEIROZ, São Paulo.
- TESSLER, M. G. ; MAHIQUES, M. M. 2001. Processos oceânicos e fisiografia dos fundos marinhos. In: TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M.; FAIRCHILD, T. R. & TAIOLI, F. (orgs.). Decifrando a Terra. Oficina de Textos, São Paulo.
- TUREKIAN, K. K. 1996. Oceanos. Edgard Blucher / EDUSP, São Paulo.
- WELTZEL, R.G.; LIKENS, G.E. 1991 Limnological Analyses. Springer Verlag, New York/USA.
- WELTZEL, R.G. 1993. Limnologia. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa/Portugal.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

- **Disciplina – Botânica II.**

C.H.: 60h.

Créditos: 04.

Módulo: 06.

Ementa: Aspectos da taxonomia, classificação e identificação dos principais grupos de vegetais existentes. Importância econômica e ecológica das espécies vegetais com ênfase nas ocorrentes no Estado do Amapá.

Bibliografia Básica:

CASTRO, L. O.; CHEMALE, V.M. Plantas Medicinais, condimentares e aromáticas: descrição e cultivo. Guaíba: Agropecuária, 196p. 1995.

COELHO, B. A. Ressacas: por quê protegê-las?. Macapá: SEMA. 22p. 2006.

FERREIRA, L. A. D. Botânica no cotidiano doméstico. In: HARDOIM, E.L. Biologia no cotidiano doméstico: abordagens voltadas à educação básica. Cuiabá, MT: Carlini & Caniato, 61-64. 2010.

GUARIM NETO, G.; MACIEL, M. R. A. O saber local e os recursos vegetais em Juruena – Mato Grosso. Cuiabá: EdUFMT. 112p. 2008.

JOLY, A. B. Botânica. Introdução à taxonomia vegetal. 11 ed. São Paulo: Nacional. 777 p. 1991.

KINOSHITA, L. S.; TORRES, R. B.; TAMASHIRO, J. Y.; FORNI-MARTINS, E. R. A botânica no ensino básico: relatos de uma experiência transformadora. São Carlos: RIMA, 162p. 2006.

MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S. Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. São Paulo: Ed. Cortez, 215p. 2009.

MARGULIS; SCHWARTZ. Cinco Reinos – Um guia ilustrado dos filões da vida na Terra. 3ª ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro. 497 p. 2001.

POZO, J. I.; CRESPO, M. A. G. A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. 5ª Ed. Porto Alegre: Artmed. 296p. 2009.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II. 2º Ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 704p. 2008.

VIDAL, E.; GERWING, J. J. Ecologia e manejo de cipós na Amazônia oriental. Belém: Imazon, 141p. 2003.

Bibliografia Complementar:

LAWRENCE, G. H. M. Taxonomia das plantas vasculares. Vol 1. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 296 p. 1973.

LAWRENCE, G. H. M. Taxonomia das plantas vasculares. Vol 2. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 854 p. 1977.

OLIVEIRA, R. F.; ANTUNES, I. T.; ALCANTARA, J.; CARNEIRO, J. B. A.; SILVA, Z. L. Atlas Escolar de Botânica. Rio de Janeiro: FAE. 119p. 1986.

PIRES-O'BRIEN, M. J.; O'BRIEN, C. M. Ecologia e Modelamento de Florestas tropicais. Belém: FCAP, 1995. p. 84-87.

QUEIROZ, W. T. Técnicas de Amostragem em inventário florestal nos trópicos. Belém: FCAP. 147p. 1998.

RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; CURTIS, H. Biologia vegetal. Guanabara Dois: Rio de Janeiro. 724p. 1992.

RIBEIRO, J. F. Cerrado: matas de galeria. Planaltina: EMBRAPA-CPAC, 164p. 1998.

RIZZINI, C. T. Tratado de fitogeografia do Brasil: aspectos ecológicos, sociológicos e florísticos. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural Edições Ltda. 253-672. 1997.

TOKARNIA, C. H.; DÖBEREINER, J.; SILVA, M. F. Plantas tóxicas da Amazônia. Manaus: INPA. 95p. 1979.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

- **Disciplina – Metodologia do Ensino de Biologia e de Ciências.**

C.H.: 60h.

Créditos: 04.

Módulo: 07.

Ementa: Dinâmica da construção do conhecimento científico: Relações ensino de ciências/meio; Contextualização do ensino de ciências/biologia; Ensino e aprendizagem em ciências; Construção e transposição do saber científico no saber escolar; Abordagem histórica e novas perspectivas para o ensino de ciências e biologia; Análise e produção de materiais.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, C. Como desenvolver as competências em sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2001.

BUSATO, Z. S. L. Avaliação nas práticas de ensino e estágios: a importância dos registros na reflexão sobre a ação docente. Porto Alegre: Mediação, 2005.

CARVALHO, A. M. P. Os estágios nos cursos de licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

FELÍCIO, H. M.; OLIVEIRA, R. A. A. A formação prática de professores no estágio curricular. Educar, Curitiba, n.32, p.215-232, 2008.

GANDIN, D.; CRUZ, C. H C. Planejamento na sala de aula. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

KRASILCHICK, M. Prática de Ensino em Biologia, 3ª, São Paulo: Herbra, 1996.

Bibliografia Complementar:

BIANCHETTI, L. (orgs.). Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito. 4a ed. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 25-49.

BIZZO, N. A educação para a ciência e as novas tecnologias, 1999.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. Metodologia do Ensino de Ciências. 2ª, São Paulo: Cortez, 1992.

FRACALANZA, H. O Ensino de Ciências. São Paulo: Atual, 1986.

LABORATÓRIO Básico Polivalente de Ciências. 2ª Edição-MEC/FAE, 1986.

LIBÂNEO, J. C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 2a ed. São Paulo: Loyola, 1985.

- **Disciplina – Ecologia Geral.**

C.H.: 60h.

Créditos: 04.

Módulo: 07.

Ementa: Estudo do inter-relacionamento entre os seres vivos e seu meio ambiente. Fatores bióticos e abióticos. Dinâmica de populações. Biocenótica. Ecologia aquática e sua metodologia de avaliação assim como a Ecologia aplicada incluindo a confecção de relatórios de impacto ambiental.

Bibliografia Básica:

CLARKE, G. L. 1954. Elements of Ecology. John Wiley & Sons Ltd. New York.

COLINVAUX, P. A. 1973. Introduction to Ecology. John Wiley & Sons. INC. New York.

COLLIER, B. D. COX, G. W. JOHNSON, A. W.; MILLER, P. C. 1973. Dynamic Ecology. Prentice-Hall, INC. New Jersey: 563p.

DAJOZ, R. 1973. Ecologia Geral. Ed. Vozes - Ed. USP, Petrópolis: 472p.

ELTON, C. S. 1971. Animal Ecology. Methen E. Co. Ltda & Science Paper backs, London: 207p.

HUECK, K. 1972. As florestas da América do Sul. Trd. Ed. Polígono, São Paulo.

JANZEN, D. H. 1980. Ecologia Vegetal nos trópicos. EPU/EDUSP. Temas de Biologia, vol. 7. São Paulo, 79p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

- KORMONDY, E. J. 1973. Conceptos de ecologia. Alianza Editorial, Madrid. 248p.
- KREBS, C. J. 1972. Ecology the experimental analysis of distribution and abundance. Harper International. Edition. New York. 694p.
- MACARTHUR, R. H. 1972. Geographical Ecology. Patterns in the distribution of species. Harper & Row. 269p.
- MARGALEF, R. 1977. Ecologia. Omega. Barcelona: 951p.
- NETO, S. S. 1976. Manual de Ecologia dos Insetos. Ed. Agrônômico. CERES. São Paulo, 419p.
- PHILLIPSON, J. 1977. Ecologia Energética. Cia. Ed. Nacional. São Paulo.
- PIANKA, E. R. 1982. Ecologia Evolutiva. Omega. Barcelona: 365p.
- RICKLEFS, R. E. 1973. Ecology. Thomas Nelson & Sons Ltd. London: 861p.
- SMITH, R. L. 1977. Elements of Ecology and Field Biology. Harper & Row. New York: 497p.
- SOLOMON, M. E. 1980. Dinâmica de Populações. Ed. Pedagógica e Universitária Ltda. São Paulo: 78p.
- WHITTAKER, R. H. 1975. Communities and Ecosystems. MacMillan-Publishing Co. New York.
- WILSON, E. O. 1976. Ecologia, Evolution y Biología de Poblaciones. Trad. Ed. Omega. S.A. Barcelona: 319p.

Bibliografia Complementar:

- BEGON, M., HARPER, J.L.; TOWNSEND, C. R. 1986. Ecology individuals populations and communities Blackwell Oxford.
- ESTEVES, F. A. 1988. Fundamentos de Limnologia. Rio de Janeiro: Editora Interciência/FINEP
- HARPER, J. L. 1979. Population Biology of Plants. Academic Press. New York: 892p.
- LANDA, G. G.; OURGUÊS-SCHURTER, L. R. 1998. Métodos usuais de coleta de organismos zooflântônicos em ambientes de água doce. Boletim Técnico nº 22, UFLA.
- ODUM, E. P. 1985. Ecologia. Interamericana. Rio de Janeiro: 439p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

PINTO-COELHO, Ricardo Motta. Fundamentos em ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2000. 252 p.

RICKLEFS, R. E. 1996. Economia da Natureza. Ed. Guanabara Koogan S.A. Rio de Janeiro, 470p.

- **Disciplina – Antropologia Biológica.**
C.H.: 60h.

Créditos: 04.

Módulo: 07.

Ementa: Evolução Humana na Perspectiva de Antropologia; O Objeto de Estudo da Antropologia Social: a Diversidade e o seu Significado e O Trabalho de Campo.

Bibliografia Básica:

CLASTRES, P. 1978. "O Arco e o Cesto" In A Sociedade Contra o Estado. Rio de Janeiro: Francisco Alves.

LARAIA, R. B. 1986. Cultura. Um Conceito Antropológico. Rio de Janeiro: Zahar Editores.

RAMOS, A. R. 1986. Sociedades Indígenas. São Paulo: Ática.

Bibliografia Complementar:

CÂMARA, J. R.; MATTOSO, J. 1965. Introdução as Línguas Indígenas Brasileiras. Rio de Janeiro: Museu Nacional.

GUIMARÃES, A. Z. (Org.). 1975. Desvendando Máscaras Sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves.

GEERTZ, C. 1978. O Impacto do Conceito de Cultura sobre o Conceito de Homem. Rio de Janeiro: Zahar Editores.

SANDERS, W. M. J. 1972. Pré-História do Novo Mundo. Rio de Janeiro: Zahar Editores.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

- **Disciplina – Biogeografia.**

C.H.: 45h.

Créditos: 03.

Módulo: 07.

Ementa: Introdução a Biogeografia: conceitos básicos, divisões e métodos. Dinâmica de desenvolvimento da vida na Terra. Padrões históricos de distribuição de espécies. Distribuição e classificação dos grandes grupos de seres vivos. Formações biogeográficas. Fitogeografia e zoogeografia. Biogeografia e conservação: biodiversidade.

Bibliografia Básica:

FUTUYMA, D. J. Biologia Evolutiva. 2ed. Ribeirão Preto: SBG, 1992. p.

MARGULIS; SCHWARTZ. Cinco Reinos – Um guia ilustrado dos filos da vida na Terra. 3ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro. 497 p. 2001.

RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; CURTIS, H. Biologia vegetal. Guanabara Dois: Rio de Janeiro. 724p. 1992.

VELOSO, H. P.; RANGEL, A.L.R.; LIMA, J.C.A. Classificação da vegetação brasileira adaptada a um sistema universal. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 123p.

Bibliografia Complementar:

MARTINS, C. Biogeografia e Ecologia. 5ed. São Paulo: Nobel, 1985.

ODUM, E.P. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 434p.

- **Disciplina – Biologia da Educação.**

C.H.: 45h.

Créditos: 03.

Módulo: 07.

Ementa: Inclusão Escolar e Educação Especial; Transtornos, distúrbios e deficiências. A Biologia Educacional e os Fundamentos da Educação. Atividades educativas. A dimensão neurobiológica na compreensão do processo ensino-aprendizagem.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Bibliografia Básica:

BARKLEY, R. A. Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade – TDAH. Editora Artmed, 2002.

BAPTISTA, C. R.; BOSA, C. Autismo e Educação: Reflexões e propostas de intervenção. Porto Alegre, RS: Editora Artmed, 2002.

DROUET, R. C. R. Distúrbios da Aprendizagem. São Paulo, SP: Editora Ática, 2003.

GAMA, M. C. S. S. 2006. Educação de Superdotados: teoria e prática. São Paulo, SP: Editora E.P.U, 2006.

Bibliografia Complementar:

MOURA, E. Biologia Educacional. São Paulo: Ed. Moderna. 1993.

SANTOS, M. A. Biologia Educacional. 17ª ed. São Paulo: Ed. Ática.1999.

- **Disciplina – Evolução.**

C.H.: 45h.

Créditos: 03.

Módulo: 07.

Ementa: A teoria da evolução e seu desenvolvimento. As evidências da evolução. Os caminhos da evolução. A diversidade biológica.

Bibliografia Básica:

FREEMAN, M. Análise evolutiva. 3ª ed. Porto Alegre. ArtMed. 2006.

FUTUYMA, D. J. Biologia Evolutiva. 2ª Edição. Sociedade Brasileira de Genética, Ribeirão Preto. 2002.

STEARNS, S. C.; HOEKSTRA, R. F. 2003. Evolução: uma introdução. Atheneu, São Paulo.

Bibliografia Complementar:

FREIRE-MAIA, N. 1988. Teoria da Evolução: De Darwin à Teoria Sintética. EDUSP, São Paulo.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

JABLONKA, E.; LAMB, M. J. Evolução em quatro dimensões. Editora: Schwarcz Ltda, Companhia das letras, 2005.

- **Disciplina – Educação Ambiental.**
C.H.: 60h.

Créditos: 04.

Módulo: 08.

Ementa: Fundamentos da educação ambiental como área do conhecimento teórico, científico-metodológico e aplicado às ciências educacionais e ambientais. Histórico e perspectivas. Diferentes tipos de abordagens e metodologias em educação ambiental. O tratamento dos conteúdos programáticos de ciências e biologia para ensino fundamental e médio através da educação ambiental.

Bibliografia Básica:

ABRANTES, J. S. Bio(sócio)diversidade e empreendedorismo ambiental na Amazônia. Rio de Janeiro: Garamond, 148 p. 2002.

DIAS, G. F. Educação Ambiental: princípios e práticas, 8ed. São Paulo: GAIA, 551p. 2003

GUIMARÃES, M. A dimensão ambiental na educação. 4ed. Campinas: PAPIRUS, 2001.

GUIMARÃES, M. Educação Ambiental: no consenso um embate? Campinas: Papirus, 2000a.

GUIMARÃES, M. Educação Ambiental. Duque de Caxias: Editora Unigranrio, 2000b.

LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P.P.; CASTRO, R.S. Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania. 2 ed. São Paulo: Cortez. 255p. 2002.

MACHADO, C.; SANCHEZ C.; ANASTÁSIO FILHO, S.; CARVALHO, V.S.; DIAS Z.P. Educação Ambiental Consciente. Série Educação Consciente. Rio de Janeiro: WAK 116 p. 2003.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Identidade da educação ambiental brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 156 p. 2004.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Centro de educação ambiental: manual de orientação. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 25 p. 2004.

QUINTAS, J. S. Pensando e praticando a educação no processo de gestão ambiental: uma concepção pedagógica e metodológica para a prática da educação ambiental no licenciamento. Brasília: IBAMA, 46 p. 2005.

Bibliografia Complementar:

AMAPÁ. Código Ambiental do Estado do Amapá. Macapá: Secretaria de Estado de Meio Ambiente, 147 p. 1999.

BRASIL. Constituição da república Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1998.

PEDRINI, A.G. Educação Ambiental: reflexão e práticas contemporâneas. 2 ed. Petrópolis: VOZES, 294 p. 1998.

REIGOTA, M. Meio Ambiente e representação Social. São Paulo: Cortez., v. 41. 87 p. 1995.

- **Disciplina – Libras.**
C.H.: 60h.

Créditos: 04.

Módulo: 08

Ementa: Fundamentos Metodológicos da linguagem brasileira de sinais (Libras). Aspectos metodológicos acerca da educação de surdos, inserção do surdo na escola regular, bilinguismo como projeto educacional para surdos. Principais paradigmas da Educação de surdos e seus desafios junto às famílias e à comunidade.

Bibliografia Básica:

FERNANDEZ, Eulália (org). Surdez e Bilingüismo. São Paulo/SP: Editora Cortez, 2003.

GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo/SP: Editora Parábola, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre/RS: Editora Artmed, 2004.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, U. F. Temas transversais e a estratégia de projetos. São Paulo/SP: Moderna, 2003.

ARRUDA, M. Humanizar o infra-humano: a formação do ser humano integral: homo evolutivo, práxis e economia solidária. Petrópolis/RJ: Vozes, 2003.

BOTELHO, P. Linguagem e Letramento na Educação de Surdos. São Paulo/SP: Editora Autêntica, 2002.

BRASIL, Lei 9394/96. Brasília/DF: MEC, 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. 2ed. Brasília/DF: MEC, 2002.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília/DF: CORDE, 1994.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto 5626/2005.

CARVALHO, R. É. Removendo barreiras para a aprendizagem. 2ed. Porto Alegre/RS: Mediação, 2002.

GADOTTI, M. Concepção dialética da educação: um estudo introdutório. São Paulo/SP: Cortez, 2001.

MORAES, M. C. Sentir pensar: fundamentos e estratégias para reencantar a educação. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004.

- **Disciplina – TCC.**
C.H.: 60h.

Créditos: 04

Módulo: 08.

Ementa: Elaboração do trabalho de conclusão de curso, segundo as Normas vigentes da ABNT e da UNIFAP sobre as modalidades de Trabalho de Conclusão de Curso.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, M. L. Como elaborar Monografias. 2ª ed. Belém: Cejup, 1991.

CARVALHO, M. C. (org.). Construindo o Saber. Técnicas de Metodologia Científica. Campinas: Pípirus, 1988.

Bibliografia Complementar:

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de Metodologia. São Paulo: Mccrawhil, 1986.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Apêndice IV – Cópia do Regulamento de Estágio Supervisionado

**REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Estabelece regulamento para o Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica da Universidade Federal do Amapá.

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) da Universidade Federal do Amapá, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, amparadas pela Portaria nº 265/2013 - UNIFAP torna públicas as normas que regulamentam o Estágio Supervisionado do Curso.

CAPÍTULO I - DA DEFINIÇÃO

Art. 1º. O Estágio Curricular Supervisionado em Docência do PARFOR, obrigatório a todo aluno para sua efetiva conclusão de curso, conforme resolução N. CNE/CP 1/02/2002, CNE/CP 2/02/2002 e resolução N°. 02/2010 CONSU/UNIFAP poderá ser desenvolvido em Instituições de Ensino Privadas e/ou Públicas de qualquer dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

§ 1º: O Estágio Supervisionado nas séries finais do Ensino Fundamental resulta de um processo de regência em sala de aula desenvolvido pelos acadêmicos, visando ao aprofundamento de determinada temática voltada à área do Ensino de Ciências.

§ 2º: O Estágio Supervisionado no Ensino Médio resulta de um processo de regência em sala de aula desenvolvido pelos acadêmicos, visando ao aprofundamento de determinada temática voltada à área do Ensino de Biologia.

CAPÍTULO II - DOS OBJETIVOS

Art. 2º. O Estágio tem os seguintes objetivos:

- a) Compreender de modo científico, por meio da pesquisa e realização de plano de ação, o funcionamento e organização das ações que viabilizam o processo ensino- aprendizagem no meio escolar, destacando-se para tanto, questões voltadas para o planejamento e gestão escolar, a prática de ensino de professores e a participação dos alunos no contexto da produção do conhecimento para o Ensino de Ciências e Biologia na Educação Básica.
- b) Articular o contexto escolar e o trabalho docente na Educação Básica como eixos formativos do Ensino de Ciências e Biologia, bem como:
 - Obter domínio dos conteúdos da disciplina de Ciências e Biologia e as respectivas metodologias a fim de construir e administrar situações de aprendizagem e de ensino;
 - Atuar no planejamento, na organização e gestão de instituições e sistemas de ensino em esferas administrativas e pedagógicas;
 - Contribuir com o desenvolvimento do projeto político-pedagógico da instituição em que atua, realizando trabalho coletivo e solidário, interdisciplinar e investigativo;
 - Desenvolver estudos e pesquisas de natureza teórico-investigativa da educação e docência.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

CAPÍTULO III DAS ETAPAS DO ESTÁGIO CURRICULAR

Art. 3º. De acordo com o Art. 11 da resolução N°. 02/2010 CONSU/UNIFAP, o Estágio, como componente curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no âmbito do PARFOR, será composto das seguintes etapas:

- **I Projetual:** caracterizada pela tessitura de Plano de Ação (ver **Anexo I**), de caráter investigativo e interventivo, fundado a partir das experiências de sala de aula trazidas pelos alunos/cursistas do PARFOR;
- **II Interventiva:** caracterizada pela execução do Plano de Ação no campo de Estágio, observando o calendário de atividades da Instituição Concedente e cronograma de atividades do Estágio;
- **III Sistematizadora:** caracterizada pela elaboração do Relatório de Estágio interventiva (ver **Anexo II**), documento-síntese da produção do conhecimento, construído no decurso das fases projetual e interventiva (ver **Anexo III e IV**) e apresentação formal no formato de Portifólio;
- **IV Socializadora:** caracterizada pela socialização do Estágio a ser apresentado sempre no módulo seguinte ao término do mesmo em evento para a comunidade acadêmica a ser programado pela Coordenação Geral e Coordenação de Curso do PARFOR.

CAPÍTULO IV DA CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 4º. Para o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no PARFOR, a carga horária do Estágio, a ser ofertada, será de 420 (quatrocentas e vinte) horas, distribuídas em Estágio Supervisionado nas séries finais do Ensino Fundamental 210 horas, e Estágio Supervisionado no Ensino Médio 210 horas.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

§ 1º Admitir-se-á a redução de até 50% (cinquenta por cento) da carga horária total do Estágio Obrigatório, de acadêmicos que comprovadamente exerçam atividade docente regular na Educação Básica.

§ 2º De acordo com Resolução do CNE/CP de 02/02/2002 que em seu Parágrafo único expressa: Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 210 (duzentas e dez horas). A carga horária da disciplina Estágio é de 420 horas e será de 210 horas para os acadêmicos que já atuam no campo profissional em pelo menos 01 ano de experiência na área que está recebendo formação, cabendo então cumprir apenas a metade da carga horária, incluindo a parte teórica e prática, desde que comprove oficialmente a referida experiência. (ver **Anexo V**).

§ 3º O aluno que obtiver dispensa de parte da carga horária total do Estágio Supervisionado não poderá deixar de participar das etapas previstas no Artigo 03 deste Regulamento, tampouco das atividades de orientação, planejamento, discussão e avaliação coletiva da disciplina.

CAPITULO V - DO ACOMPANHAMENTO E DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 5º. O Estágio deve ser acompanhado por 02 (dois) docentes, indicado pela Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no PARFOR, e por um profissional ligado a Escola-Campo de Estágio, designado pela Instituição Concedente.

§ 1º O acompanhamento do Estágio Supervisionado deve ser contínuo, recaindo sobre todas as etapas de que trata o Capítulo III deste regulamento, sempre na observância do cronograma de execução das atividades.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Art. 6º. A avaliação do Estágio Supervisionado deve obedecer aos critérios a serem considerados pelo Curso tais como:

- I. Elaboração do Plano de Estágio e Relatório final, pôster e resumo;
- II. Articulação entre teoria e prática, nas produções, reflexões e vivências do professor-estudante, durante o Estágio;
- III. Frequência integral na realização da atividade-campo do estágio;
- IV. Trabalhos realizados durante o período de estágio e socialização dos mesmos, de acordo com o projeto pedagógico e normatização do estágio do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no PARFOR;
- V. Auto avaliação do professor-estudante;

§ 1º A elaboração do Pôster e Resumo seguirão critérios estabelecidos pelo Professor Supervisor do Estágio.

Art. 7º. O professor - estudante será acompanhado e avaliado sistematicamente pelo professor da universidade de Estágio, cabendo obrigatoriamente, por parte do aluno do PARFOR, a construção de relatório de todas as atividades desenvolvidas por ele na unidade de ensino em que estiver lotado. O aluno terá que entregar ao término da disciplina de Estágio um relatório final que conterá registro de toda caminhada, enquanto estudante-professor, de seu percurso formativo, onde conterá sua auto avaliação, bem como a avaliação de seu professor de Estágio Supervisionado.

CAPÍTULO VI - DAS ATRIBUIÇÕES DOS ENVOLVIDOS NO ESTÁGIO

Art. 8º. São atribuições da Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no PARFOR:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

- I. Instituir a Comissão de Estágio Supervisionado, órgão responsável pelo gerenciamento, em nível macro, das ações relacionadas ao Estágio, no seio do Curso;
- II. Homologação do nome dos Professores-Supervisores de Estágio;
- III. Deliberar sobre situações-problema que venham a ser formalmente apresentadas pela Comissão de Estágio Supervisionado;
- IV. Participar, juntamente com a Comissão de Estágio Supervisionado, das avaliações periódicas sobre os Estágios.

Art. 9º. São atribuições da Comissão de Estágio Supervisionado (CES):

- I. Elaborar Projeto-Referência, disciplinador do Estágio Curricular no âmbito do Curso, observando as peculiaridades do itinerário formativo;
- II. Coordenar e avaliar, em nível macro, o desenvolvimento dos Estágios previstos para o semestre letivo,
- III. Visitar, avaliar e selecionar, juntamente com os Professores-Supervisores de Estágio, e quando possível ouvindo os alunos, as entidades previstas como Instituições-Campo para os Estágios Supervisionados;
- IV. Formalizar ao Colegiado de Curso toda e qualquer situação-problema configurada durante a execução do Estágio e que esteja fora de sua competência, visando à correção de rumos;
- V. Encaminhar, semestralmente, à Coordenação do Curso, Relatório Consolidado das ações relativas ao Estágio;
- VI. Estimular, valorizar e divulgar, intra e extra Universidade, experiências inovadoras de Estágio, tanto dos Professores-Supervisores, quanto dos Alunos-Estagiários;
- VII. Participar, juntamente com a Coordenação do Curso, das avaliações periódicas sobre os Estágios.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Art. 10. São atribuições do Professor-Supervisor:

- I. Participar das atividades programadas pela CES visando ao planejamento e avaliação global das atividades a serem desenvolvidas no Estágio;
- II. Elaborar Projeto específico para o desenvolvimento da disciplina Estágio Supervisionado, baseado no Projeto-Referência do Estágio, observando os pré-requisitos e o status do componente dentro da matriz curricular, bem como os diferentes níveis de composição da disciplina, de modo a promover o desdobramento lógico do itinerário formativo;
- III. Visitar, avaliar e selecionar, juntamente com a CES, e quando possível ouvindo os alunos, as entidades previstas como Instituições-Campo para os Estágios Obrigatórios, visto a realização do estágio ocorrer nas comunidades em que os acadêmicos são oriundos;
- IV. Apresentar e encaminhar, oficialmente, os Alunos-Estagiários aos respectivos Campos de Estágios;
- V. Orientar, supervisionar e avaliar, pontualmente, o desenvolvimento do Estágio que esteja sob sua responsabilidade dentro do semestre letivo;
- VI. Manter a CES informada sobre o desenvolvimento das atividades no Campo de Estágio, formalizando toda e qualquer situação-problema configurada durante a execução do Estágio e que esteja fora de sua competência;
- VII. Encaminhar, semestralmente, à CES, Relatório Consolidado das ações desenvolvidas no Estágio;
- VIII. Estimular e valorizar, intra e extra Universidade, experiências inovadoras de Estágio desenvolvidas pelos Alunos-Estagiários.

Art. 11. São atribuições do Aluno-Estagiário:

- I. Cumprir o Projeto do Estágio Supervisionado, em todas as suas etapas constitutivas;
- II. Demonstrar responsabilidade e organização no desenvolvimento do Estágio;
- III. Atender às normas da Instituição Concedente;



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

- iv. Participar das avaliações de desempenho individual e coletivo, sempre que solicitado;
- v. Manter atitude ético-profissional no desempenho de todas as atividades do Estágio.

Art. 12. São atribuições do Supervisor da Instituição de Ensino:

- i. Receber os Estagiários, em data previamente marcada com o Professor-Supervisor, fornecendo as informações necessárias para um Estágio eficiente e proveitoso;
- ii. Apresentar os estagiários à equipe administrativa, possibilitando a integração dos envolvidos no Estágio;
- iii. Designar local, a ser utilizado pelos Estagiários, para fazer reuniões e realimentação do processo;
- iv. Inteirar-se do Plano de Trabalho do Estagiário, fazendo sugestões, sempre que considerar necessário;
- v. Informar ao Professor-Supervisor qualquer irregularidade ou alteração no processo de Estágio, proporcionando os ajustes necessários, para que não haja solução de continuidade ao trabalho desenvolvido.

CAPITULO VII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 13. A jornada diária destinada ao Estágio será definida de comum acordo entre a Instituição de Ensino e a Concedente, devendo ser compatível com as atividades escolares do acadêmico.

Art. 14. A quantidade máxima de alunos, por professor na Escola Campo é de no máximo 04 (quatro) alunos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Art. 15. Não será permitida a continuação do Estágio a alunos que venham a fazer trancamento ou cancelamento do Curso, dentro do semestre letivo em que se esteja aplicando o Estágio.

Art. 16. Os casos omissos na presente Regulamentação serão resolvidos pelo colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no PARFOR, devidamente calcada nas determinações emanadas dos Órgãos Colegiados da UNIFAP.

Art. 17. Esta Normatização entram em vigor na data da sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.

Coordenadora PARFOR – Licenciatura em Ciências Biológicas
Universidade Federal do Amapá
Portaria nº. 265/2013



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

ANEXO I MODELO DE PLANO DE AÇÃO PARA O ALUNO DO PARFOR

1) Dados institucionais

2) Temática central

3) Disciplina e demais componentes curriculares e turma envolvida

4) Eixos a serem desenvolvidos: *(explicitar os eixos que estão ligados a temática central).*

5) Justificativa

6) Objetivos gerais e específicos: *(Descreva o objetivo geral, que será o fio condutor do plano ligado a temática central, e os objetivos específicos: propósitos que se quer assegurar que serão atingidos com esta proposta, ligados aos eixos a serem desenvolvidos).*

7) Metodologia: *(Descrição detalhada da metodologia, fundamentos, técnicas empregadas e articulação entre as atividades programadas e os objetivos propostos; explicitar início, meio e fim para todas as etapas do plano).*

AMBIENTE DA AÇÃO	DISCIPLINA	PROBLEMAS PRIORITARIOS	AÇÕES (O QUE FAZER?)	ENVOLVIDOS	RESPONSÁVEL	PRAZO

8) Recursos:

9) Avaliação:

(Apresentar os instrumentos de avaliação quantitativos e qualitativos, bem como os meios de verificação e critérios a serem utilizados).

10) Parcerias envolvidas:

(Indicar se há articulação e envolvimento com projetos sociais, políticas públicas ou iniciativas da comunidade).

11) Perspectivas futuras:

(Possíveis desdobramentos do projeto no futuro).

12) Conclusão: *(como será o encerramento dos trabalhos).*

13) Referências:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Anexo II – MODELO DE RELATÓRIO DE ESTÁGIO DO ALUNO DO PARFOR

I- Informações gerais:
Disciplina: Curso de Licenciatura em: Carga horária: _____ Semestre: () 1º () 2º Professores(a) responsáveis: _____
Nome do estagiário(a): Nível: () Ensino Fundamental () Ensino Médio Período de estágio: De ____/____/____ a ____/____/____ Duração: _____ horas
II- Objetivos:
III- Atividades previstas:
1-Observação em aulas com registros de pesquisa: _____ horas 2- Participação em aulas teóricas: _____ horas 3- Participação em aulas práticas: _____ horas 4- Participação em seminários, reuniões na escola: _____ horas



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

5- Participação em coordenação em atividades extraclasse: ____ horas

6-Regência de classe com ações resultantes da pesquisa: ____ horas

7- Pesquisa: ____ horas

8- Estudo de caso: ____ horas

9- Outra(s) atividade(s). Qual(is) e duração?

IV- Conteúdo previsto para as atividades (com base no plano de ensino da disciplina)

Macapá, ____ de _____ de ____.

Assinatura do aluno do PARFOR

Aprovação do Professor-responsável da Disciplina

em ____/____/____

Assinatura

Aprovação do Professor de Estágio - PARFOR

em ____/____/____

Assinatura



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Anexo III – FICHA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO ALUNO DO PARFOR

Dados do Aluno (a)

Nome:

Contatos:

Telefone:

e-mail:

Supervisor de ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Nome do Professor:

Formação e ano de conclusão:

Pós-graduação:

Séries que leciona:

Disciplina que leciona:

Contato:

ESCOLA DE ATIVIDADE DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Nome da Escola:

Endereço:

contato:

Nome do Orientador e/ou Supervisor Pedagógico:

contato:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Anexo IV – FICHA DE FREQUENCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO ALUNO DO PARFOR

Aluno (a):

Turma:

Município:

Local de Estágio

Ano:

DATA	HORA		SÉRIE	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	Assinatura do responsável pelo ambiente em que o aluno desenvolveu a atividade
	Entrada	Saída			



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

DATA	HORA		SÉRIE	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	Assinatura do responsável pelo ambiente em que o aluno desenvolveu a atividade
	Entrada	Saída			

Carga Horária:

Supervisor/ Orientador Pedagógico

Coordenador da Disciplina



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

**ANEXO V- FORMULÁRIO/CERTIDÃO PARA CRÉDITO DE CARGA HORÁRIA EM
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA DE ACORDO COM A RESOLUÇÃO
CNE/CP 02/2002**

CURSO: _____
ACADÊMICO(A): _____ **Matrícula:** _____
Escola em que desenvolve atividade profissional/docente: _____

DISCIPLINA: _____

Nível/Modalidade em que exerce **atualmente** atividade docente:

1. () Ensino médio / Tempo de atuação: De ___/___/___ a ___/___/___
2. () Ensino Fundamental – 6º. a 9º ano – regular -Tempo de atuação: De ___/___/___
a ___/___/___
3. () Ensino Fundamental – 3ª e 4ª etapa/EJA -Tempo de atuação: De ___/___/___ a ___/___/___

Certificamos que as informações acima são verdadeiras e devidamente comprovadas, reafirmando que o(a) docente atua regularmente no nível/modalidade _____, neste estabelecimento de ensino com tempo de atuação de _____ anos com a disciplina _____.

Diretor(a) da Escola
(Carimbo/nº Portaria)

Secretário(a) da Escola
(Carimbo/nº Portaria)

Aluno(a) do PARFOR

Parecer do Professor (a) de Estágio: () Deferido () Indeferido

Observações:

Assinatura do Professor (a) Orientador(a) de Estágio

Obs. 1 – O Formulário deverá vir com o carimbo oficial de identificação da escola onde o acadêmico desenvolve suas atividades profissionais.

2 - Antes de encaminhar este Formulário/Certidão, devidamente assinado e preenchido, guarde uma cópia para seu controle de entrega junto ao professor (a) da disciplina Estágio Supervisionado em Docência.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR**

Apêndice V – Cópia da Normatização das Atividades Complementares

**NORMATIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS DO PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

A Coordenação do Curso de Ciências Biológicas Do Plano Nacional De Formação Dos Professores Da Educação Básica da Universidade Federal do Amapá, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, amparadas pela Portaria n.º 265/2013 - UNIFAP torna públicas as normas que regulamentam as Atividades Complementares.

CONSIDERANDO:

- a. A necessidade de implementar a normatização das Atividades complementares do Curso;
- b. A Resolução nº 024/2010-UNIFAP que trata das Atividades Complementares;
- c. O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Ciências Biológicas Do Plano Nacional De Formação Dos Professores Da Educação Básica da Universidade Federal do Amapá.

ESTABELECE:

1. As categorias de Atividades Complementares dispostas no capítulo III, artigo nº 03 se encontram dispostas em sete (07) grupos:

Grupo 1: Atividades de ensino - estão representadas na frequência, com aproveitamento, às reuniões pedagógicas no efetivo exercício de sua função de professor;

Grupo 2: Atividades de pesquisa - conjunto de atividades desenvolvidas em uma das linhas de pesquisa existentes nos cursos de graduação e/ou pós-graduação da UNIFAP;



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Grupo 3: Atividades de extensão - conjunto de atividades, eventuais ou permanentes, executadas de acordo com uma das linhas de ação do Departamento de Extensão da UNIFAP e contempladas no Plano Nacional de Extensão;

Grupo 4: Participação em eventos de natureza científica ou cultural - está representada pela presença do aluno em congressos, semanas acadêmicas, seminários, feiras, fóruns, oficinas, teleconferências;

Grupo 5: Produções diversas - neste grupo deve-se contemplar o potencial criador do aluno, materializado através de portfólio, projeto e/ou plano técnico, protótipo, material educativo e/ou científico;

Grupo 6: Ações comunitárias - traduz-se pela efetiva participação do aluno em atividades de alcance social relacionado a questões de Educação e Meio Ambiente;

Grupo 7: Representação estudantil - reporta-se ao exercício de cargo de representação estudantil em órgãos colegiados.

Parágrafo único: para efetivar a integralização das Atividades Complementares, o aluno deverá comprovar participação/produção em pelo menos 2 (dois) dos 7 (sete) grupos acima categorizados, além do cumprimento da carga horária mínima (240h) prevista para o componente curricular dentro da matriz do Curso.

2. Do prazo de entrega das Atividades Complementares: o acadêmico poderá integralizar o componente no decorrer do curso ou no término (último módulo). Se o acadêmico optar por entregar durante o curso, deverá apresentar no mínimo 60 horas; porém se o acadêmico preferir entregar no término do curso, deverá apresentar a carga horária total (240 horas). O aluno deverá protocolar junto à Coordenação do Curso (ao qual receberá seu comprovante de entrega), uma fotocópia com os comprovantes de participação e/ou produção das Atividades Complementares em sua forma original, com vistas ao reconhecimento da autenticidade dos documentos fotocopiados.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

3. O documento de entrega dos comprovantes das Atividades Complementares deve conter os seguintes itens: capa com cabeçalho, folha de rosto com identificação do aluno, sumário das atividades anexadas com a referida carga horária.

Os casos omissos na presente Resolução serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Ciências Biológicas.

Esta Norma entra em vigor a partir da data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Coordenadora PARFOR – Licenciatura em Ciências Biológicas
Universidade Federal do Amapá
Portaria n.º 265/2013



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Apêndice VI – Cópia do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Estabelece as diretrizes para Elaboração e Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso Ciências Biológicas do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica da Universidade Federal do Amapá.

A Coordenação do Curso de Ciências Biológicas Do Plano Nacional De Formação Dos Professores Da Educação Básica da Universidade Federal do Amapá, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, amparadas pela Portaria n.º 265/2013 - UNIFAP torna públicas as normas que regulamentam as Atividades Complementares.

TÍTULO I DA DEFINIÇÃO E DOS OBJETIVOS DO TCC

CAPÍTULO I

DA DEFINIÇÃO

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é entendido nos termos deste Regulamento como uma disciplina obrigatória para os cursos de graduação. O TCC resulta de um processo de investigação científica desenvolvido pelos acadêmicos, dentro de uma das linhas de pesquisa definidas pelo Colegiado, visando ao aprofundamento de determinada temática voltada ao ensino.

Parágrafo único: Na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, o (s) acadêmico (s) deverá (ão) construir um artigo científico referente ao projeto anteriormente aprovado nas disciplinas de Prática de Ensino, ficando opcional o desenvolvimento de outro projeto paralelo para a entrega como TCC.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Art. 2º Consideram-se como modalidade de TCC a ser apresentada como artigo científico de gênero textual/discursivo da esfera acadêmica de acordo com as Diretrizes da Revista Biotá Amazonia (Anexo A).

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS

Art. 3º O TCC tem como objetivo prover iniciação em atividades de ensino, viabilizando a relação integradora e transformadora entre os saberes apropriados pelos acadêmicos durante a realização do Curso.

TÍTULO II

DO PROCESSO DE INSCRIÇÃO DO PROJETO DE TCC

Art. 4º O desenvolvimento do TCC exige a inscrição dos acadêmicos, que deverá ser apresentado ao Colegiado de Curso para efeitos de homologação. Para inscrever o Projeto, o aluno deverá preencher Formulário de Inscrição (Anexo B). No ato da inscrição o (s) acadêmico (s) poderá (ão) sugerir o nome do docente para orientar o TCC, sempre em consonância à linha de pesquisa que tal docente integre.

Parágrafo único: caberá ao Colegiado de Curso deliberar sobre a sugestão feita pelo (s) acadêmico (s), no caso de o orientador pleiteado encontrar-se com carga horária de ensino preenchida, e indicar outro orientador.

Art. 5º Para inscrever-se na disciplina TCC, o (s) acadêmico (s) deverá (ão) apresentar, ao Coordenador de TCC, carta aceite do Orientador (Anexo C), preenchendo o termo de compromisso.

Art. 6º No caso de, por motivos justificáveis, haver necessidade de alteração ou mudança de projeto, o novo projeto e as justificativas deverão ser encaminhadas pelo Orientador, ao Colegiado do Curso, para análise.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Art. 7º Quando se fizer necessária a troca de orientador durante a disciplina, as justificativas deverão ser encaminhadas ao Colegiado do Curso pelo Orientador. Neste caso, o (s) acadêmico (s) passará (ão) a ser orientado por novo orientador ou, se necessário, por uma comissão indicada pelo Colegiado do Curso, conforme a área do projeto. No primeiro caso, o (s) acadêmico (s) deverá (ão) apresentar, ao Coordenador de TCC, carta de aceitação do novo orientador; se esta troca implicar alteração do projeto, o novo projeto só poderá ser desenvolvido se aprovado pelo Colegiado do Curso.

TÍTULO III

DOS PROCESSOS DE ORIENTAÇÃO E DE ELABORAÇÃO E ATRIBUIÇÕES DO TCC

CAPÍTULO III

DO PROCESSO DE ORIENTAÇÃO

Art. 8º A orientação do TCC deverá ser conduzida por docente efetivo, da UNIFAP e dependendo da especificidade do tema, admitir-se-á a possibilidade de co-orientação.

Art. 9º A Mudança de orientação só poderá ocorrer com a devida autorização do Colegiado do Curso, após o(a) orientador(a) encaminhar Documento informando os motivos da não continuidade da orientação, para o Colegiado do Curso.

CAPÍTULO IV

DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO E ATRIBUIÇÕES DO TCC

Art. 10 O Coordenador de TCC conduzirá os acadêmicos na realização do TCC matriculados na disciplina, nos aspectos legais (Normas, Regimentos, Resoluções, etc.), de formatação, de cronograma, de composição das bancas de avaliação, e demais aspectos referentes à elaboração, orientação, apresentação do TCC. O TCC deverá ser na forma de artigo científico, e ser elaborado e apresentado por, até, quatro (04) acadêmicos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Art. 11 O (s) acadêmico (s) será (ão) responsável (is) pelas seguintes atividades: Opção por um campo de conhecimento e levantamento de seu referencial teórico; Elaboração de um projeto a ser desenvolvido neste campo de conhecimento; Elaboração de trabalhos parciais na disciplina, constituindo revisão bibliográfica; Execução do projeto; Elaboração do artigo (TCC); Entrega do artigo (TCC) a uma Banca Avaliadora.

Art. 12 O trabalho deverá ser entregue, pelo (s) acadêmico (s), para o Coordenador de TCC, em 03 (três) vias impressas, na data estipulada pelo Coordenador de TCC. O coordenador de TCC encaminhará as cópias aos membros avaliadores, juntamente com as fichas de avaliação.

TÍTULO IV
DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 13 O TCC deverá ser avaliado por 02 (dois) professores da UNIFAP ligados à área de concentração do trabalho.

Art. 14 A banca avaliadora será constituída de 02 (dois) membros titulares e 01 (um) membro suplente, com a indicação dos membros pelo orientador e acadêmico (s). Os nomes dos membros dessa banca deverão ser encaminhados no ato da entrega do artigo para apreciação.

§ 1º Admitir-se-á a possibilidade de avaliador externo, desde que previamente autorizado pelo Coordenador de TCC;

§ 2º Uma vez julgado o trabalho, os avaliadores encaminharão à Coordenação de TCC as fichas de avaliação (Anexo C).

Art. 15 A avaliação do TCC na modalidade produção diversa (Artigo Científico) compreenderá a etapa de apresentação escrita que inclui todo o percurso teórico-metodológico da pesquisa, devidamente circunscrito ao tema adotado, observando-se o atendimento às normas da Língua Portuguesa e às da Revista Biota Amazônia;



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

§ 1º A não entrega do artigo do TCC para o processo de avaliação no tempo previsto implicará em reprovação automática, além da perda tanto do orientador quanto da Banca Avaliadora do artigo.

Art. 16 Para efeito de aprovação do TCC, a média final deverá observar o estipulado na sistemática de avaliação adotada pela UNIFAP.

I A média final do TCC deverá ser o resultado da média aritmética simples extraída das notas atribuídas pelos dois avaliadores integrantes da Banca;

II Em caso de discrepância de notas atribuídas pelos dois avaliadores, caberá ao orientador atribuir nota para efeito de composição da média final do trabalho.

Parágrafo único: Considerar-se-ão como notas discrepantes aquelas cuja diferença entre os valores sejam iguais ou superiores a 3,0 (três) pontos.

Art. 17 A cópia da revista com as publicações será encaminhada à Coordenação do Curso e à Biblioteca Central da UNIFAP, pelo Coordenador de TCC.

Art. 18 O artigo com pendências deverá ser reformulado e reapresentado em um prazo máximo de 15 dias úteis, ao Coordenador de TCC para posterior reencaminhamento para apreciação pelos avaliadores.

Art. 19 Os avaliadores terão um prazo de 15 dias úteis para emitirem parecer.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

TÍTULO V
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 20 No prazo máximo de 30 (trinta) dias corridos, a contar da data de apresentação do TCC, o (s) acadêmico (s) deverá (ão) encaminhar ao Orientador a versão final do trabalho, em CD-ROM, formato PDF, incorporando as sugestões dos Avaliadores, quando houver. O orientador deverá conferir se as sugestões propostas pela banca avaliadora foram efetivamente cumpridas na versão final do TCC.

I Na capa do CD-ROM deverão constar os seguintes dados de identificação: a) nome da Instituição; b) nome completo do Curso realizado; c) nome do(s) autor(es) do trabalho; d) título do trabalho e subtítulo (se houver); e) titulação e nome do orientador do trabalho; f) local (cidade) da Instituição onde o trabalho é apresentado; g) ano da entrega do trabalho.

II Na contracapa do CD-ROM deverá constar o Resumo do trabalho;

III O próprio CD-ROM deverá vir identificado com todos os elementos listados no inciso I do Art. 20. Parágrafo único: o projeto gráfico do CD-ROM é de responsabilidade do(s) autor(es) do TCC.

Art. 21 Os casos omissos na presente Resolução serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Ciências Biológicas.

Art. 22 Este Regulamento entra em vigor na data da sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.

Coordenadora PARFOR – Licenciatura em Ciências Biológicas
Universidade Federal do Amapá
Portaria n.º 265/2013



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Anexo A – Normas da Revista Biota Amazônia

DIRETRIZES PARA AUTORES

1. A Revista Biota Amazônia (on-line) do Curso de C. Biológicas é publicada semestralmente pela Universidade Federal do Amapá, através do portal de periódicos da UNIFAP.
2. A revista publica artigos originais em todas as áreas relevantes de Ciências Biológicas, incluindo anatomia, microbiologia, biologia molecular, bioquímica, botânica, citologia e biologia celular, comportamento animal, ecologia, oceanografia e limnologia, embriologia e histologia, morfofisiologia, genética e evolução, parasitologia, zoologia e ensino de Ciências e Biologia, meio-ambiente e pesca, saúde, ciências ambientais, socioambientais, direito ambiental, entre outras correlatas.
3. Os artigos deverão ser submetidos pelo navegador MOZILA FIREFOX ou pelo GOOGLE CHROME, pois o Internet Explorer não possibilita a submissão integral. Primeiramente, faça o seu cadastro e/ou login. A seguir, clique na Página do Usuário, na opção Autor, em [Iniciar nova submissão](#) e preencha os passos do processo de submissão.
4. Os autores se obrigam a declarar a cessão de direitos autorais e que seu manuscrito é um trabalho original, e que não está sendo submetido, em parte ou no seu todo, à análise para publicação em outra revista. Esta declaração encontra-se disponível abaixo.
5. Os dados, ideias, opiniões e conceitos emitidos nos artigos, bem como a exatidão das referências, são de inteira responsabilidade do(s) autor (es). A eventual citação de produtos e marcas comerciais não significa recomendação de seu uso por parte do Conselho Editorial da revista.
6. Os relatos deverão basear-se nas técnicas mais avançadas e apropriadas à pesquisa. Quando apropriado, deverá ser atestado que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Biossegurança da instituição.
7. Os artigos podem ser publicados em **Português, Espanhol ou Francês**. Devem ser concisos e consistentes no estilo.
8. Os artigos serão avaliados por no mínimo três consultores da área de conhecimento da pesquisa, de instituições de ensino e/ou pesquisa nacionais e estrangeiras, de comprovada produção científica. Após as devidas correções e possíveis sugestões, o artigo será aceito se tiver dois pareceres favoráveis e rejeitado quando dois pareceres forem desfavoráveis.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

9. O conflito de interesses pode ser de natureza pessoal, comercial, política, acadêmica ou financeira. Conflitos de interesses podem ocorrer quando autores, revisores ou editores possuem interesses que podem influenciar na elaboração ou avaliação de manuscritos. Ao submeter o manuscrito, os autores são responsáveis por reconhecer e revelar conflitos financeiros ou de outra natureza que possam ter influenciado o trabalho. Os autores devem identificar no manuscrito todo o apoio financeiro obtido para a execução do trabalho e outras conexões pessoais referentes à realização do mesmo. O revisor deve informar aos editores quaisquer conflitos de interesse que poderiam influenciar sobre a análise do manuscrito, e deve declarar-se não qualificado para revisá-lo.
10. Os artigos deverão ser submetidos pela internet, acessando o portal de periódicos da UNIFAP, revista Biota Amazônia.
11. A revisão de português e a tradução e/ou revisão de língua estrangeira serão de responsabilidade dos autores dos artigos aceitos, mediante comprovação emitida pelos revisores credenciados.
12. Estão listadas abaixo a formatação e outras convenções que deverão ser seguidas:

Ao submeter o manuscrito, o autor deverá definir em que categoria deseja publicá-lo. São categorias da Revista Biota Amazônia: 1) Artigo; 2) Nota Científica; 3) Revisões Temáticas. Serão aceitos trabalhos escritos em português, espanhol ou francês com resumos/abstract em inglês ou francês. Nos casos dos artigos em língua estrangeira, os resumos deverão ser na língua estrangeira e abstract em português.

Os trabalhos deverão ser digitados em Programa Word for Windows, em formatação, no máximo, 25 páginas, digitadas em papel tamanho A4, com letra Times New Roman, tamanho 12, com espaçamento entre linhas simples, margens de 3,0 cm (três centímetros), e observando a seguinte seqüência de tópicos:

I - Título do artigo em português e na língua estrangeira (inglês ou francês). No caso do artigo ser em língua estrangeira os títulos deverão ser na língua estrangeira escrita e em português.

II - Nome(s) completo(s) do(s) autor(es), bem como titulação, filiações, endereços e e-mails; indicando o autor para correspondência e respectivo e-mail.

III - Resumo. Para artigos escritos em português, resumo em português e abstract em inglês ou francês; quando escritos em espanhol, resumo em espanhol e português; quando escritos em francês, resumo em francês e português. Os resumos devem ser redigidos em parágrafo único, espaço simples, com até 250 palavras; contendo objetivos, material e métodos, resultados e conclusões do referido trabalho.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

IV - Palavras chaves ou Unitermos constituídos de 5 até palavras chaves que identifiquem o artigo;

V - Estrutura do Texto no formato técnico-científico, com introdução, material e métodos, resultados, discussão, conclusão, agradecimentos, referências bibliográficas e anexos (se houver). A critério do autor, os itens Introdução e Objetivos, bem como Resultados e Discussão poderão ser fundidos. Trabalhos enviados como Revisões Temáticas deverão seguir o formato técnico-científico, sem, entretanto, a necessidade de divisão em itens descrita acima. As citações bibliográficas deverão estar no formato de acordo com o sistema autor-data da NB NBR 10520 da ABNT; disponível no site da própria revista.

VI - Referências bibliográficas regidas de acordo com a NBR 6023 da ABNT; também disponível no site acima mencionado.

VII - Citar números e unidades da seguinte forma: escrever números até nove por extenso, a menos que sejam seguidos de unidades. Utilizar, para número decimal, vírgula nos artigos em português ou espanhol (10,5 m) ou ponto nos escritos em inglês (10.5 m). Utilizar o Sistema Internacional de Unidades, separando as unidades dos valores por um espaço (exceto para porcentagens, graus, minutos e segundos); utilizar abreviações sempre que possível. Não inserir espaços para mudar de linha caso a unidade não caiba na mesma linha.

VII- Não usar notas de rodapé. Para facilitar a leitura, incluir a informação diretamente no texto.

VIII- Tabelas, Figuras e Gráficos deverão ser inseridos no texto, logo após a sua citação. As Tabelas deverão ter 7,65 ou 16 cm de largura. Os Gráficos não deverão ter molduras externas, linhas internas ou mesmo cor de fundo. Para os Gráficos de barra, usar padrões de preenchimento diferentes (horizontal, vertical, listras diagonais e múltiplos pontos), deve-se evitar tons de cinza ou cores, pois não serão facilmente distinguíveis na versão impressa.

IX- As Figuras (fotos, pranchas, mapas, desenhos ou esquemas) deverão ter o tamanho máximo de 16 x 23 cm, incluindo-se o espaço necessário para a legenda. Gráficos e Figuras que possam ser publicados em uma única coluna (7,65 cm) serão reduzidos. Desta forma, será necessário atentar para o tamanho de números ou letras, para que continuem visíveis após a redução. O tipo de fonte utilizado deverá ser Times New Roman, tamanho 8 pts. Gráficos e Figuras confeccionados em planilhas eletrônicas devem vir acompanhados do arquivo com a planilha original. Deve-se utilizar escala de barras para indicar tamanho a qual deverá sempre que possível, estar situada à esquerda da figura; o canto inferior direito deve ser reservado para o número da(s) figura(s).

X- As Figuras digitalizadas deverão ter no mínimo 300 dpi de resolução, gravados em formato Jpg ou Tiff. Não serão aceitas figuras que ultrapassem o tamanho estabelecido ou que apresentem qualidade gráfica ruim. Ilustrações em cores serão aceitas para publicação.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

XI- Deverá ser adotado o Sistema Internacional (SI) de medidas.

XII- As equações deverão ser editadas utilizando software compatível com o editor de texto.

XIII- As variáveis deverão ser identificadas após a equação.

XIV- Artigos de Revisão poderão ser publicados mediante convite do Conselho Editorial ou Editor-Chefe da Biota Amazônia.

XV- A revista recomenda que oitenta por cento (50%) das referências sejam de artigos listados na base *ISI Web of Knowledge* e/ou *Scopus* com menos de 10 anos. Recomenda-se minimizar quantitativamente citações de dissertações, teses, monografias, anais, resumos, resumos expandidos, jornais, magazines, boletins técnicos e documentos eletrônicos.

XVI- As citações deverão seguir os exemplos seguintes que se baseiam na ABNT. Citação no texto, usar o sobrenome e ano: Oleksiak (2008) ou (OLEKSIK, 2008); para dois autores Silva e Diniz Filho (2008) ou (SILVA; DINIZ FILHO, 2008); três ou mais autores, utilizar o primeiro e após et al. (ANDRADE JÚNIOR et al., 2008).

MODELOS DE REFERÊNCIAS

Deverão ser organizadas em ordem alfabética, justificado, conforme os exemplos seguintes que se baseiam na ABNT. Listar todos os autores do trabalho. Os títulos dos periódicos deverão ser completos e não abreviados, sem o local de publicação.

Artigos

OLEKSIK, M. F. Changes in gene expression due to chronic exposure to environmental pollutants. **Aquatic Toxicology**, v. 90, n. 3, p. 161-171, 2008.

SILVA, M. M. F. P; DINIZ FILHO, J. A. F. Extinction of mammalian populations in conservation units of the Brazilian Cerrado by inbreeding depression in stochastic environments. **Genetics and Molecular Biology**, v. 31, n. 3, p. 800-803, 2008.

ANDRADE JÚNIOR, S. J.; SANTOS JÚNIOR, J. C. S.; OLIVEIRA, J. L.; CERQUEIRA, E. M. M.; MEIRELES, J. R. C. Micronúcleos em tétrades de *Tradescantia pallida* (Rose) Hunt. Cv. *purpúrea*



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Boom: alterações genéticas decorrentes de poluição área urbana. **Acta Scientiarum. Biological Sciences**, v. 30, n. 3, p. 291-294, 2008

AGOSTINHO, A. A.; GOMES, L. C.; PELICICE, F. M. Impactos dos represamentos. In: AGOSTINHO, A. A.; GOMES, L. C.; PELICICE, F. M. (Ed.). **Ecologia e manejo de recursos pesqueiros em reservatórios do Brasil**. Maringá: Eduem, 2007. p. 107-152.

Livros

HAYNIE, D. T. **Biological thermodynamics**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

FOSTER, R. G; KREITZMAN, L. **Rhythms of life: the biological clocks that control the daily live of every living thing**. Yale: Yale University Press, 2005.

AGOSTINHO, A. A.; GOMES, L. C.; PELICICE, F. M. Impactos dos represamentos. In: AGOSTINHO, A. A.; GOMES, L. C.; PELICICE, F. M. (Ed.). **Ecologia e manejo de recursos pesqueiros em reservatórios do Brasil**. Maringá: Eduem, 2007. p. 107-152.

Monografias, Dissertações e Teses

MACHADO, F. A. **História natural de peixes do Pantanal: com destaque em hábitos alimentares e defesa contra predadores**. 2003. 99 f. Tese (Doutorado) Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP, Campinas, 2003.

LIPPARELLI, T. **História natural do tucunaré *Cichla cf. ocellaris* (Teleostei, Cichlidae) no rio Piquiri, pantanal de Paiguás, Estado do Mato Grosso do Sul**. 1999. 295 f. Dissertação (Mestrado) Universidade Estadual Paulista/UNESP, Rio Claro, 1999.

Referências On-line

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA/COMITÊ COORDENADOR DO PLANEJAMENTO DE EXPANSÃO DOS SISTEMAS ELÉTRICOS (CCPE). 2002. Plano decenal de expansão 2003-2012. Disponível em <http://www.ccpe.gov.br> (Acessada em 10/09/2005).



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Anexo B – Formulário de Inscrição do Projeto de TCC

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO DO PROJETO DE TCC

Matricula(s) / Acadêmicos(s):

1

2

3

4

Turma: _____

Título:

--

Eixo Temático/Linha de Pesquisa:

Campo Reservado ao(s) acadêmicos	Campo Reservado ao Colegiado
Nome do (s) Avaliadores (s) sugerido (s)	Nome do (s) Avaliadores (s) homologado (s)
1.	1.
2.	2.
Suplente:	Suplente:

Local de data da homologação: _____, ____/____/____

Assinatura do (a) orientador (a): _____

Assinatura do (a) Co-orientador (a): _____

Assinatura do (a) Coordenador (a) do TCC: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Anexo B – Carta Aceite do Orientador

CARTA ACEITE

Eu, _____, comprometo-me em prestar orientação ao (s) acadêmico (s) _____, do curso de graduação de Ciências Biológicas da UNIFAP/PARFOR, sobre o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado _____, estando ciente das obrigações decorrentes do presente termo e de que não receberei ajuda de custo.

Assinatura do Orientador

Macapá-AP, ____/____/____



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Anexo C – Formulário de Avaliação

FICHA DE AVALIAÇÃO DO ARTIGO

Título: _____

Orientador (a): _____

Acadêmicos (as):

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____

ITENS EM JULGAMENTO PELO AVALIADOR

APRECIÇÃO	0-10
1. Apresentação formal ou Técnica do Artigo	
2. Resumo e Abstract	
3. Introdução	
4. Material e Métodos utilizados	
5. Análise e discussão dos resultados	
6. Análise da Conclusão	
8. Organização bibliográfica	
9. Valor científico para a Educação	
Total (soma dos 9 itens divididos por 9)	

NOTA FINAL

Macapá-AP, ____ / ____ / ____

Avaliador



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Apêndice VII – Regimento Interno do Núcleo Docente Estruturante

REGIMENTO INTERNO DO NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Capítulo I

Da Natureza e das Finalidades

Art. 1º. O presente Regimento disciplina a composição, as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE – do Curso de Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Amapá.

Art. 2º. O NDE do Curso de Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas tem por finalidade a criação, implantação, atualização periódica e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso - PPC.

Capítulo II

Das Atribuições

Art. 3º. São atribuições do NDE:

a. Discutir, elaborar, modificar e acompanhar a implantação do Projeto Pedagógico do Curso;



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

- b. Definir o perfil do formando egresso/profissional de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas e o Projeto Pedagógico Institucional - PPI;
- c. Estabelecer os objetivos do curso, indicando o compromisso deste em relação ao ensino, à pesquisa, à extensão e ao perfil do egresso;
- d. Promover a articulação e integração dos conteúdos disciplinares, tanto no plano horizontal como vertical;
- e. Encaminhar as propostas de reestruturação curricular ao Colegiado do Curso para aprovação;
- f. Supervisionar, analisar e atualizar a avaliação do processo de ensino-aprendizagem;
- g. Analisar os Planos de Ensino das disciplinas do curso sugerindo adequações de acordo com o PPC;
- h. Acompanhar, atualizar, articular e adequar o PPC de acordo com a Comissão Própria de Avaliação - CPA, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade e o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI;
- i. Emitir relatório semestral dirigido ao Colegiado do Curso de Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas.

Capítulo III

Da Composição

Art. 4º. O Núcleo Docente Estruturante é constituído pelo Coordenador do Curso e por no mínimo 5 membros do corpo docente do curso de graduação em Licenciatura



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

em Ciências Biológicas, conforme prevê a Resolução N^o 01, de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

§ 1^o. O NDE é presidido pelo Coordenador do Curso de Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas, sendo que em sua ausência ou impedimento eventual, a presidência do NDE será exercida pelo vice coordenador ou um docente por ele designado.

§ 2^o. A indicação dos representantes docentes será feita pelo Colegiado do Curso de Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas, com mandato de 2 anos podendo ser prorrogado por igual período a critério do Colegiado do Curso.

§ 3^o. O presidente e os membros do NDE serão nomeados pelo Reitor, por meio de portaria específica.

§ 4^o. Todas as ausências nas reuniões do NDE devem ser justificadas.

§ 5^o. A ausência não justificada em duas reuniões ordinárias consecutivas ou três extraordinárias consecutivas implicará no desligamento do docente, cabendo ao colegiado do curso indicar o seu substituto.

§ 4^o. Caso um dos membros do NDE esteja no mandato de coordenador de curso, ele passa a acumular o cargo.

Art. 5^o. São requisitos necessários para atuação no NDE:

I- Titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu*; - sendo pelo menos 50% (cinquenta por cento) de docentes com título de doutor;

II- Regime de trabalho em tempo integral (40 horas com ou sem DE);

III- Pertencer ao corpo docente do Curso de Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Amapá.

IV- Docentes substitutos e temporários não poderão participar do NDE.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Capítulo IV

Das Atribuições do Presidente

Art. 6º. Ao Presidente do NDE compete:

- a. Coordenar e supervisionar os trabalhos do NDE;
- b. Organizar a pauta, convocar e presidir as reuniões do NDE;
- c. Exercer o voto de qualidade, quando ocorrer empate nas votações;
- d. Encaminhar as deliberações do NDE ao Colegiado do Curso;
- e. Designar um representante docente para secretariar e lavrar as atas;
- f. Representar o NDE sempre que assim for necessário;
- g. Promover a integração com a Instituição;
- h. Resolver questões de ordem.

Capítulo V

Das Reuniões

Art. 7º. O NDE reunir-se-á ordinariamente no início e no final de cada módulo letivo e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria dos seus membros efetivos.

Art. 8º. O quórum necessário para o início da reunião será de 50% (cinquenta por cento) dos membros do NDE, sendo que, passados 30 (trinta) minutos do horário



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

estabelecido para o seu início, a mesma poderá ser realizada com um número mínimo de 03 participantes.

§ 1º As deliberações do NDE serão tomadas por maioria simples de votos.

§ 2º A reunião será presidida pelo Presidente ou pelo seu legítimo representante, na ausência deste.

Capítulo VI

Das Disposições Finais

Art. 9º. Os casos omissos e as dúvidas surgidas na aplicação do presente Regimento serão discutidos e resolvidos em reunião do NDE ou por órgão superior, de acordo com a legislação vigente.

Art. 10. O presente Regimento entra em vigor após aprovação pelo Colegiado do Curso de Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas, realizado em reunião extraordinária no dia 14 de Fevereiro de 2013.

Macapá, 14 de Fevereiro de 2013.